



CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA E ARTES
DO CENTRO

Triénio 2022 / 2025

PROJETO EDUCATIVO

**“OUVIR PARA APRENDER –
TÉCNICAS DE INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM”**

Conservatório de Música e Artes do Centro

Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 11, 2490-483 Ourém

Av. Beato Nuno, n.º 208, 2495-401 Fátima

Rua da Caçada, n.º 13, 2480-855 Porto de Mós

Estrada da Freiria, 2440-062 Batalha

ÍNDICE

ÍNDICE	1
INTRODUÇÃO	4
PARTE I	
1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	5
1.1. HISTORIAL.....	5
1.2. BALANÇO / EXPANSÃO.....	7
1.2.1. PLANO DE ESTUDOS.....	7
1.2.2. ATIVIDADES.....	8
2. INSTALAÇÕES	16
2.1. SEDE E SECÇÕES.....	16
2.1.1. MELHORAMENTO DAS INSTALAÇÕES – FÁTIMA.....	17
2.1.2. NOVAS INSTALAÇÕES – PORTO DE MÓS E BATALHA.....	17
3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	19
3.1. ORGANOGRAMA.....	19
3.2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	20
3.2.1. DIREÇÃO PEDAGÓGICA.....	20
3.2.2. CONSELHO PEDAGÓGICO.....	21
3.2.3. CONSELHO CIENTÍFICO.....	21
3.2.4. COORDENADOR DE ESCOLA.....	21
3.2.5. DOCENTES.....	22
4. GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM	23
PARTE II	
1. AÇÃO ESCOLAR	24
1.1. OFERTA EDUCATIVA.....	24
1.1.1. BERÇO.....	24
1.1.2. INICIAÇÃO MUSICAL.....	24
1.1.3. INICIAÇÃO 1º CICLO.....	24
1.1.4. CURSOS BÁSICO E SECUNDÁRIO DE INSTRUMENTO.....	25
1.1.5. CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE DANÇA.....	25
1.1.6. CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE TEATRO.....	26
1.1.7. CURSOS PROFISSIONAIS DE MÚSICA.....	26
1.1.8. REGIME LIVRES.....	27
2. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS (VALORES E ATITUDES, METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE, CONTEÚDOS CURRICULARES)	28
3. O QUE DIFERENCIA ESTA ESCOLA?	29
3.1. FORMAÇÃO AUDITIVA – DISCIPLINA DE SUCESSO.....	29

3.2. AS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO	30
3.3. REESTRUTURAÇÃO DOS PROGRAMAS CURRICULARES – SEQUÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	31
3.4. DEFINIÇÃO DE NOVOS CRITÉRIOS E MECANISMOS DE AVALIAÇÃO	32
3.4.1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	32
3.4.2. ENTREGA DE AVALIAÇÃO	32
3.4.3. ORQUESTRA E CORO ACADÉMICO	33
PARTE III	
1. A ESCOLA E O MEIO SOCIAL CIRCUNDANTE	34
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	34
1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OURÉM	34
1.1.2. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE LEIRIA	36
1.1.3. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS	37
1.1.4. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE BATALHA	38
1.2. ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA ESCOLA NO TECIDO ECONÓMICO, SOCIAL E CULTURAL DA REGIÃO	39
1.3. FINANCIAMENTO	40
1.4. PROTOCOLOS	41
1.4.1. PROTOCOLOS COM ENSINO SUPERIOR / UNIVERSIDADES	41
1.4.2. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES:	41
1.4.3. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO CRECHES:	41
1.4.4. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO ENSINO PRÉ-ESCOLAR:	42
1.4.5. PROTOCOLOS DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR:	42
1.4.6. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO - ENSINO ARTICULADO:	42
1.4.7. PROTOCOLOS DE OFERTA EDUCATIVA ESPECIALIZADA - MUSICOTERAPIA:	43
1.4.8. PROTOCOLOS DE INSTALAÇÕES E OFERTA EDUCATIVA:	43
1.4.9. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO:	43
2. DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO DE PROJETOS	44
2.1. PINTURA E DESENHO	44
2.2. PROJETO BERÇO “BEBÉS À DESCOBERTA DA MÚSICA”	44
2.3. COMPANHIA DE TEATRO	44
2.4. BALLET CLÁSSICO E DANÇA CONTEMPORÂNEA	45
2.5. FÉRIAS ARTÍSTICAS	45
2.6. MUSICOTERAPIA	46
3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – ARTICULAÇÃO DOS PROJETOS COM A COMUNIDADE	48
4. MECANISMOS DE INCLUSÃO SOCIAL	50
4.1. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E OU BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	50

4.1.1. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	50
4.1.2. ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL	50
4.2. MEDIDAS PROMOTORAS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE E OU BENEFICIÁRIOS DA ASE	50
4.2.1. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	50
4.2.2. AULAS DE APOIO	51
4.2.3. APOIO A ALUNOS COM DIFICULDADES FINANCEIRAS	51

PARTE IV

1. AVALIAÇÃO DOS PROJETOS	53
1.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	53
1.2. RELATÓRIO FINAL DO PROJETO EDUCATIVO 2015/2018	53
1.3. AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	57
1.4. REVISÃO DO REGULAMENTO INTERNO	58

INTRODUÇÃO

Estabelece o Ministério da Educação que cada escola deve ser autónoma, de forma a poder “tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu projeto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados.”

Nestes moldes, o Projeto Educativo de escola, em conformidade com a lei vigente, pretende ser um documento “no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Trata-se de um meio através do qual se define a direção mais adequada para o caminho a seguir, em articulação com o Regulamento Interno (que define a estrutura regulamentar e os princípios organizacionais) e o Plano Anual de Atividades. Contudo, importa ter em conta a realidade concreta do Conservatório de Música e Artes do Centro, a sua especificidade enquanto escola do ensino especializado da música, o contexto sociocultural em que se insere, de modo a que sejam criadas as condições para que os Concelhos de Ourém, Batalha, Porto de Mós e Leiria, assim como as regiões circundantes possam encontrar neste Conservatório de Música as oportunidades e os resultados que todos anseiam.

Desta forma urge definir estratégias de ação coordenadas e consequentes para o triénio 2022/2025. O Projeto Educativo, “Ouvir para aprender – Técnicas de inovação na aprendizagem”, pretende ir ao encontro das expectativas dos alunos, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo, de forma a que os mesmos se sintam mais motivados e que tenham mais sucesso no processo de aprendizagem musical, que ambicionem prosseguir os seus estudos musicais, de forma profissional ou amadora e que venham a ser músicos com uma formação mais sólida e completa.

Nesse sentido, a nossa aposta residiu numa reestruturação dos programas curriculares vigentes nesta escola, bem como em novas estratégias de ensino e avaliação.

¹ Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio

² Idem, art. 3º, 2

PARTE I

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1.1. HISTORIAL

O crescimento demográfico da região e a conseqüente procura de uma instituição de ensino especializado da música, leva, em 1999, ao início do processo de constituição do Conservatório de Música de Ourém – Associação. No entanto, somente em 2002, foi possível a sua criação, por Alexandre de Sousa Rodrigues, o principal impulsionador deste projeto da associação sem fins lucrativos, denominada Conservatório de Música de Ourém – Associação, da qual foi o 1º Presidente da direção.

Conforme publicado no Diário da República, 3ª série, de 20 de janeiro de 2003, o Conservatório de Música de Ourém – Associação foi, até fevereiro de 2017, a entidade titular da atual Escola de Música do Ensino Vocacional Artístico Especializado. Durante esse período, a instituição, com autorização de funcionamento e paralelismo pedagógico, concedidos em 06 de junho de 2003 pela Direção Regional de Educação de Lisboa, ministrou cursos em Regime Oficial Supletivo e Articulado e em Regime Livre de Música, nos níveis pré-escolar, preparatório, básico e secundário, e ainda os cursos profissionais, tendo assim, possibilitado uma resposta adequada, aos muitos interessados, desde o berço ao secundário.

A crescente dinâmica da atividade da instituição, com a realização de concertos, sessões pedagógicas para crianças e jovens, participações em eventos, organização de concursos, cursos, estágios, masterclasses, entre muitas outras, aliada ao interesse manifestado pela população do território de Fátima e o apoio dado pela Câmara Municipal de Ourém na cedência de instalações nesta cidade, levou a que, em 2007, surgisse a secção do Conservatório de Música em Fátima. Conseqüentemente, em 2008, a denominação da Associação, foi alterada para Conservatório de Música de Ourém e Fátima – Associação tendo também sido o nome do estabelecimento de ensino modificado para Conservatório de Música de Ourém e Fátima, com a devida homologação da DRELVT.

Apesar de se ter afirmado na comunidade enquanto instituição educativa e cultural de referência, de promover e acolher parcerias com entidades públicas e outras associações, de gozar de estatuto de utilidade pública, de possuir autorização provisória

de funcionamento, e ainda de registar um número crescente de alunos a frequentar o ensino artístico especializado da música, somente no ano letivo de 2008/2009, após anos de luta e insistência junto da tutela, é que a Associação obteve financiamento para a escola, através da celebração do primeiro Contrato de Patrocínio.

Nesse ano letivo foram celebrados protocolos de articulação pedagógica, no âmbito do regime Articulado, com 15 Agrupamentos de escolas e colégios, tendo sido garantido, desde essa data, a formação artística especializada da música a cerca de 600 crianças/jovens por ano letivo.

A Autorização Definitiva de Funcionamento foi concedida em 03 de maio de 2011, pelo Despacho da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo.

Na tentativa de responder à procura desta formação por parte da população da região de Porto de Mós, e tendo sido constatada a falta desta oferta educativa, o Conservatório de Música de Ourém e Fátima, decide estender o seu projeto a esse Concelho, aumentando geograficamente, a sua área de influência. Para o efeito, celebrou um protocolo de cedência de instalações com o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, tendo sido solicitada à DGEstE, em fevereiro de 2016, autorização para a abertura da secção do Conservatório de Música de Porto de Mós.

Com as novas orientações do Ministério da Educação, no ano letivo 2016/2017, relativamente à oferta educativa do ensino regular, alguns dos alunos que frequentavam o regime articulado nos colégios de Fátima, viram-se forçados a mudar para a Escola Básica e Secundária da Batalha. Esta situação, deu origem a um pedido, por parte dos encarregados de educação, para que fosse celebrado um protocolo de articulação, entre o Conservatório de Música de Ourém e Fátima e o Agrupamento de Escolas da Batalha. Simultaneamente, a Autarquia Municipal da Batalha, protocolou com o Conservatório, o apoio ao ensino pré-escolar e do primeiro ciclo, nas atividades de enriquecimento curricular, para todo o concelho.

Uma vez que o alcance geográfico da instituição teve um notável crescimento, abrangendo atualmente os concelhos de Ourém, Leiria, Porto de Mós e Batalha, pertencentes aos distritos de Leiria e Santarém, tornou-se pertinente a criação de nome que traduzisse essa realidade; um nome que não associasse o Conservatório apenas a uma localidade, mas sim, que o relacionasse com toda uma região. Como tal, a entidade titular alterou a sua designação para Conservatório de Música e Artes do Centro, de

modo a espelhar a condição atual.

Presentemente, a entidade titular do estabelecimento de ensino especializado é a cooperativa de ensino denominada CMAC – Conservatório de Música e Artes do Centro, CRL, instituição sem fins lucrativos, constituída, por escritura pública em 15 de junho de 2016, ficando com o domínio das atividades do âmbito do ensino especializado, oficial, nomeadamente: a música e a dança, que funcionam no Conservatório de Música de Ourém, no Conservatório de Música de Fátima, no Conservatório de Música de Porto de Mós e no Conservatório de Música da Batalha (foi solicitada em 2018 autorização à DGEstE para a abertura desta secção), ficando à responsabilidade do Conservatório de Música de Ourém e Fátima – Associação, as atividades de nível não oficial, nomeadamente: música, dança, teatro, pintura e desenho, atividades corais e instrumentais. Numa região em que não existe Conservatório público, o Conservatório de Música e Artes do Centro, enquanto escola da Rede Nacional de Escolas de Ensino Vocacional com Paralelismo Pedagógico, criou uma igualdade de oportunidades, descentralizando a oferta educativa nacional.

1.2. Balanço / Expansão

1.2.1. Plano de Estudos

Entre 2012 e 2015, esteve vigente o plano de estudos do Curso Básico do Canto Gregoriano. Após uma análise cuidadosa e avaliação financeira da Associação, e visto o financiamento da nova portaria não suportar a despesa da totalidade do número de horas desse currículo, foi decidido que a partir de setembro de 2015 todos os alunos do Curso Básico de Canto Gregoriano passassem a frequentar o Curso Básico de Música, alterando o número de disciplinas de quatro para três: Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto. O Conselho Pedagógico, após ter analisado toda a situação, concluiu que não haveria dificuldade na adaptação dos alunos, uma vez que já frequentavam essas disciplinas. No entanto, e a fim de dar resposta a alguns elementos que o desejassem, o Conselho Pedagógico sugeriu que houvesse a possibilidade de frequentarem a disciplina de Prática Vocal, tendo a direção da escola aprovado o pedido, garantindo assim o financiamento da mesma por parte da Associação.

No ano letivo de 2013/2014, o Conservatório abriu os Cursos Profissionais de Música (Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla e Curso Profissional de

Instrumentista de Sopros e Percussão), como resposta ao número crescente de alunos do secundário interessados em seguir estudos na área da Música.

1.2.2. Atividades

Presentemente, a população escolar afeta ao projeto do Conservatório de Música e Artes do Centro, compreende cerca de 500 alunos em regime articulado, do nível básico ao secundário, e cerca de 2 400 alunos nos projetos de itinerância, nomeadamente, o projeto “Sentir a Música”, incrementado em todas as escolas do ensino pré-escolar do Concelho de Ourém e Batalha e Porto de Mós, bem como na Freguesia de Santa Catarina da Serra e em algumas escolas do 1º ciclo (nas Atividades de Enriquecimento Curricular). No âmbito do CMOF, desenvolve ainda, um projeto de Musicoterapia, onde apoia cerca de 120 utentes, em cinco lares da Terceira idade. A abrangência da escola é traduzida ainda pela disponibilização de Cursos Livres, destinados sobretudo, à população adulta, que pretenda aprofundar os seus conhecimentos musicais.

Além de todos os projetos de ensino, o Conservatório tem vindo a dinamizar, desde a sua abertura, diversas iniciativas com o objetivo de divulgar a música erudita e contribuir para uma formação cultural mais completa do indivíduo, através de atividades tais como festivais, concursos nacionais, concertos, Master Classes, cursos de aperfeiçoamento, sendo os concertos de maior destaque, os concertos de Natal e de fim de ano letivo.

Nesse sentido, realçamos os seguintes eventos:

- De 2003 a 2017, foram realizados concursos nacionais, de Piano, Guitarra, Órgão, Canto, Violino e Viola, tendo sido convidados para a constituição dos seus júris, profissionais de relevância nacional e internacional, tais como: Martin Gerhard (professor do Instituto Gregoriano de Lisboa), Margarita Escarpa (Professora na Escola Superior de Música de Vigo), José Luís González Uriol (Professor e ex-diretor do Departamento de Música da Universidade de Zaragoza), Filipe Veríssimo (Mestre de Capela da Igreja da Lapa no Porto), António Esteireiro (organista titular do órgão do Mosteiro dos Jerónimos e docente da Escola Superior de Música de Lisboa), António Gonçalves (Professor na ESML), Dejan Ivanovic (professor na Universidade de Évora), Pedro Rodrigues (Professor na Universidade de Aveiro), Rui Paiva (diretor pedagógico da Academia de Música de Santa Cecília), Valentin Stefanov (docente na Universidade de Évora), Paulo

Pacheco (Professor na ESMEL e diretor pedagógico da Escola Profissional – Orquestra Metropolitana) e João Vaz (Professor na Escola Superior de Música de Lisboa), entre outros.

- Em 2007/2008, a Ópera, “Dido e Eneias” de Henry Purcell, apresentada nas cidades de Ourém e Fátima.
- Em 2012/2013, o Concerto de Natal no Centro Pastoral Paulo VI, envolvendo cerca de 800 elementos em palco, com o apoio do Santuário de Fátima.
- Em 2013/2014, o concerto “The Show Must Go On”, com um forte apoio da autarquia local, englobou repertório dos Beatles e Queen, envolvendo cerca de 400 alunos, apoiados pela Orquestra Sinfónica da escola.
- Em 2014/2015, o primeiro estágio da Orquestra Ensemble – Associação Portuguesa de Instituições de Ensino de Música, realizado em Fátima sob a direção de Cesário Costa, com a participação especial de Mário Laginha.
- Em 2014/2015, a escola foi palco de um concerto de jovens talentos dos Estados Unidos da América, vencedores da VI edição do concurso Concert Festival, uma competição que oferece como prémio, aos músicos vencedores, uma tournée internacional.
- Em 2015/2016, o concerto “Thriller”, com um forte apoio da autarquia local, englobou repertório dos ABBA e Michael Jackson, envolvendo cerca de 400 alunos, apoiados pela Orquestra Sinfónica da escola.
- Em 2015/2016, a Masterclasse e concerto com o guitarrista Roland Dyens, compositor, concertista e professor no Conservatório Superior de Paris. De realçar que esta iniciativa, fora a última atividade deste músico, tendo falecido pouco tempo depois de ter estado em Fátima.
- De 2015 a 2018, o Estágio de Orquestra de Cordas e o Estágio de Orquestra de Sopros e Percussão, realizados, anualmente, na Casa de Saúde do Telhal, em Mem Martins, Sintra.
- Em 2016/2017, foi interpretado a cantata “As Maravilhas de Fátima”, pela Orquestra Clássica de Fátima, e os alunos da disciplina de Classe de Conjunto do Conservatório, obra encomendada pela congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, ao Ex.mo Padre António Cartageno, pela ocasião das comemorações do centenário das aparições de Fátima. Esta obra foi

interpretada em várias regiões do país, nomeadamente, Fátima, Santarém, Bragança, Évora, Lisboa, Beja, estando ainda outra atuação agendada para julho de 2018, na Basílica de Nossa Senhora da Trindade, no Santuário de Fátima.

- Em 2017/2018, foi realizado o Festival de Música do Centro, onde foram dinamizados concertos semanais, distribuídos pelos auditórios do Conservatório de Fátima e Ourém, tendo contado com uma forte adesão, especialmente por parte dos alunos e encarregados de educação. Dos concertos realizados no âmbito deste festival, é de salientar a apresentação do Concerto de Aranjuez, de Joaquin Rodrigo, interpretado pela Orquestra Bomtempo, sob a direção do Maestro Cesário Costa, tendo como solista o guitarrista João Robim, vencedor do 1º prémio do concurso Jovens Músicos.
- Em 2017/2018, o musical “O Segredo da Floresta”, com letra e música de Margarida Fonseca Santos e orquestração de Francisco Cardoso, interpretado pelos alunos do 1º ciclo, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, no Concelho de Ourém.
- Em 2017/2018, os concertos de sensibilização para o Ensino Articulado, e participação no dia aberto do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, pela Orquestra Clássica de Porto de Mós e Orquestra de Guitarra, constituídas por alunos do regime articulado de Porto de Mós.
- Em 2017/2018, I Festival da Canção Tradicional na Batalha, pelos alunos do 1º ciclo, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, no Concelho da Batalha.
- Em 2017/2018, a magnífica interpretação do musical *West Side Story*, do maestro e compositor Leonard Berstein, protagonizadas por um elenco de alunos do CMAC, os quais foram acompanhados pelos coros e orquestra de alunos de regime articulado, nomeadamente das escolas de Porto de Mós, EBS da Batalha, Santa Catarina da Serra, Colégio de São Mamede, Colégio de São Miguel, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Centro de Estudos de Fátima, EBS de Ourém, Escola Conde de Ourém e EB 2,3 de Caxarias. Estiveram presentes entre outros, o Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Dr. Luís Albuquerque, Executivo Camarário, Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Moura, presidentes de Juntas de Freguesia e Diretores de Agrupamento de Escolas. Em

2018/2019, em parceria com a Câmara Municipal de Santarém, Diocese e Santa Casa da Misericórdia, o CMAC organizou o I Festival de Órgão de Santarém que, com a direção artística de Margarida Oliveira, contou com seis concertos, uma Missa e seis mini-recitais realizados em seis órgãos históricos, instalados em algumas das igrejas de Santarém.

- Em 2018/2019, foi brilhantemente apresentado o Musical *Mamma Mia*, baseado nas canções do grupo pop sueco ABBA, compostas por Benny Andersson e Björn Ulvaeus, escrito por Catherine Johnson, e adaptado por professores do CMAC à realidade desta escola. A interpretação foi da responsabilidade de um elenco de alunos do CMAC, acompanhados pelos coros e orquestra de alunos do regime articulado, nomeadamente das escolas de Porto de Mós, EBS da Batalha, Santa Catarina da Serra, Colégio de São Mamede, Colégio de São Miguel, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Centro de Estudos de Fátima, EBS de Ourém, Escola Conde de Ourém e EB 2,3 de Caxarias.
- De 5 a 8 de Abril de 2019, o estágio de sopros e percussão. Esta iniciativa contou com cerca de 26 alunos do CMAC que tiveram uma oportunidade de tocar um repertório novo e partilhar novas experiências musicais importantes para a sua formação e desenvolvimento. Organizado e orientado por professores da classe de sopros e percussão do CMAC, este estágio encerrou com um pequeno apontamento musical mostrando o trabalho desenvolvido durante aqueles dias. A direção musical e artística esteve a cargo do professor João Neves.
- De 2019 a 2021, devido à pandemia, não foi possível realizar muitas atividades. Destaca-se, no entanto, os concertos de Natal, realizados em dezembro de 2019, protagonizados pelos alunos do regime articulado que se apresentaram em coro, orquestra e a solo, nas seguintes igrejas: Igreja Paroquial de Fátima, Igreja Matriz de Caxarias e na Igreja Matriz da Batalha.
- Em 2020, é também de destacar, o curso de Introdução à Direção de Orquestra, promovido pelo CMAC em parceria com o Camões – Centro Cultural Português em Maputo, realizado online em fevereiro de 2021, dinamizado pelo conceituado maestro Cesário Costa e que contou com a participação de alguns jovens moçambicanos.
- Em 2021 e 2022, foi desenvolvido o projeto “Orquestrar”, em parceria com os

Agrupamento de Escolas de Porto de Mós e Agrupamento de Escolas da Batalha, o qual foi desenvolvido em duas componentes, nas escolas dos agrupamentos, nomeadamente de Orquestra, para os alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade e “A descobertas do Instrumentos Musicais” para os alunos do 1º ciclo do Ensino básico. Estas ações, tiveram como principais objetivos a promoção e fomentação da inclusão e da equidade de oportunidades, visto existir falta de conhecimentos o que se reflete na escolha do instrumento dos alunos que pretendem estudar música de forma mais aprofundada que, não tendo os conhecimentos prévios, escolhem o que “está na moda”, nomeadamente, a guitarra e o piano. Um outro fator negativo para essa consequência, é o isolamento geográfico das famílias residentes nas freguesias da Batalha, nomeadamente Golpilheira, São Mamede, Reguengo do Fetal e Batalha, e nas freguesias do Porto de Mós, nomeadamente Alcaria e Alvados, Alqueidão da Serra, Arrimal e Mendiga, Calvaria de Cima, Juncal e Mira de Aire, Pedreira e Porto de Mós, São Bento e Serro Ventoso.

- Festival de Música de Fátima 2022, foi um evento criado em 2022, a pedido da Junta de Freguesia, no âmbito das comemorações dos 25 anos da cidade de Fátima. Organizado pelo CMAC, este festival foi uma oportunidade de fruição musical para a cidade, na vertente da música erudita, inaugurando uma nova dinâmica após uma paragem de oferta cultural imposta pela pandemia. Este festival possibilitou a utilização em pleno da recente requalificação do Auditório Conservatório de Fátima, que se localizou no edifício cedido pela Autarquia Municipal de Ourém. Devido à sua forte adesão, e reconhecimento pela qualidade das performances dos músicos, bem como do repertório e formações escolhidas para este festival, a Junta de Freguesia de Fátima garantiu o seu apoio para as próximas edições, estando neste momento o CMAC a preparar uma candidatura às diversas entidades que apoio iniciativas no âmbito destes projetos.

ROCKSCHOOL DO CENTRO

Em 2017, foi iniciada pelo CMAC, a **Rockschool do Centro**, essencialmente direcionada para alunos que terminaram o 5º grau do Conservatório e que pretendem continuar a sua aprendizagem musical numa vertente diferente. Este projeto está relacionado com a entidade Rockscool, fundada em 1991 e lecionada em mais de 30 países, que apresenta o método de ensino mais conceituado do mundo, sendo um sistema internacional certificado. A RockSchool criou os programas mais motivadores e entusiasmantes tanto para os professores como alunos, permitindo experimentar uma outra tendência musical. Os programas são concebidos de forma a desenvolver as aptidões que respondem às exigências dos músicos da atualidade. A sua oferta educativa consiste em aulas individuais, aulas de formação musical, de instrumento em conjunto, de combo e de classe de conjunto coral. Esta parceria com o Conservatório vem dar resposta a uma procura por experiências e linguagens musicais diferentes, dando a oportunidade aos alunos interessados de aplicarem os seus conhecimentos musicais já adquiridos, numa nova e alternativa, aprendizagem musical.

ORQUESTRA PROFISSIONAL

Dirigida a jovens músicos, com um intuito educativo e cultural, foi criada no ano 2016/2017, a Orquestra Clássica de Fátima, tendo como Maestro Titular, André Lousada, diretora artística, Cândida Oliveira, e coordenador da orquestra, Alexandre Rodrigues. A sua missão consistia em oferecer uma formação de qualidade e contínua aos seus elementos, enquanto músicos da orquestra, tendo como principais objetivos:

- Contribuir para a formação complementar dos alunos que frequentam ou já frequentaram o Conservatório;
- Contribuir para a formação complementar de elemento externos;
- Impulsionar e estimular o aperfeiçoamento técnico, bem como preservar os valores culturais;
- Realizar concertos e intercâmbios com outras instituições;
- Fomentar a descoberta de talentos e potenciar a cultura musical;
- Contribuir para o aprofundamento do estudo e ensino da música na região centro.

O concerto inaugural da Orquestra Clássica de Fátima, ocorreu no dia 11 de fevereiro

de 2017, no Cineteatro de Ourém, o qual contou com a presença do Ex.mo Presidente da Câmara, Dr. Paulo Fonseca, a Ex.ma Presidente da Assembleia Municipal, Dr.^a Deolinda Simões, e um representante da DGESt, Ex.ma Dr.^a Cristina Pessoa, entre outros.

Dos seus concertos, destacamos a participação nas comemorações do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de maio, a convite da Autarquia Municipal de Ourém e Santuário de Fátima, tendo tocado para Sua Santidade Papa Francisco. No dia 13 de outubro, a Inauguração do novo quadro na Igreja Paroquial de Fátima.

Em 2017, com o objetivo de possibilitar uma abrangência de âmbito nacional ao projeto, a Orquestra Clássica de Fátima passou a ser denominada por Orquestra Bomtempo, agregando o nome a Domingos Bomtempo, que, para além de compositor e pianista, foi um grande impulsionador na criação de novas instituições em Portugal, como a Sociedade Filarmónica de Concertos e o Conservatório Nacional. Desta forma, pretende-se homenagear uma das figuras mais importantes da história da música em Portugal e associar este projeto, promovido pelo Conservatório de Música e Artes do Centro, à divulgação de música orquestral portuguesa e ao espírito inovador deste compositor.

Nesta primeira temporada de atividade, já se apresentou em Ourém, Batalha, Fátima, Pombal, Porto, tendo ainda participado no festival de Música do Centro.

A Orquestra Bomtempo conta como Diretor Artístico e Maestro titular, Cesário Costa, ficando a Coordenação a cargo de Alexandre Rodrigues e a Produção à responsabilidade de Dalila Marques. Apesar da sua curta existência, a orquestra já realizou diversas apresentações, entre elas: Inauguração do Auditório da Paróquia da Batalha, várias celebrações litúrgicas no Santuário de Fátima, participação no Festival *In Spiritum* – Festival de Música do Porto, no Ateneu Comercial, participação no Festival de Órgão de Santarém, entre outros.

BANDA SINFÓNICA DE FÁTIMA

A Banda Sinfónica de Fátima, iniciou a sua atividade em setembro de 2019, ficando sem atividades devido à situação pandémica. Este ano de 2022, a Banda Sinfónica de Fátima, teve à sua responsabilidade uma das partes do concerto académico inserido no Festival

de música de Fátima desse mesmo ano. É constituída por alunos de regime articulado da música e elementos, que de forma livre, frequentam este grupo orquestral. Este ano de 2022, foram adquiridas fardas para todos os elementos, a fim do grupo ficar identificado, com o novo logo da Banda Sinfónica de Fátima, bem como da Junta de Freguesia de Fátima, que costeou esta iniciativa.

ORQUESTRA JUVENIL DE FÁTIMA

Em 2017, foi iniciada pelo CMAC, a Orquestra Juvenil de Fátima, constituída pela classe de sopros e cordas mais avançada da escola, bem como alunos que terminaram os seus estudos oficiais e pretendem continuar a tocar em orquestra. Este agrupamento permite aos alunos poderem tocar repertório de referência, sem ou com poucas adaptações às partituras já existentes.

Esta orquestra, tem, desde a sua criação, contribuindo com os concertos de mais responsabilidade do CMAC, tais como concertos de Natal, concertos de encerramento do ano letivo, concertos de orquestras, bem como participações pontuais.

Em 2022, participou no concerto académico, integrado no Festival de Música de Fátima 2022, o qual foi encomendado pela Junta de Freguesia de Fátima a fim de comemorar os 25 anos da Cidade de Fátima.

2. INSTALAÇÕES

2.1. SEDE E SECÇÕES

O Conservatório de Música e Artes do Centro é sediado em Ourém, utilizando neste momento, quatro espaços físicos distintos, nomeadamente, nas cidades de Ourém, Fátima e vilas de Porto de Mós e Batalha.

O CMAC funciona em instalações devidamente preparadas para o ensino artístico especializado e reúne um conjunto único de meios, fundamental ao sucesso escolar e ao enriquecimento das práticas pedagógicas. Esta escola encontra-se apetrechada com diversos equipamentos e instrumentos de nível profissional, tais como: seis órgão de tubos mecânicos, treze pianos acústicos, instrumentos de sopro, instrumentos de percussão, instrumentos de cordas, entre outros.

O Conservatório de Ourém, situado na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 11, está organizada num piso único, que inclui um auditório, sala de percussão, sala de órgão, várias salas para aulas individuais de instrumento, duas salas para aulas coletivas, secretaria, biblioteca, reprografia e espaço de convívio. A secção de Fátima, situada na Av. Beato Nuno, usufrui de seis pisos de um edifício cedido pela Autarquia Municipal ao Conservatório (antigo Seminário dos Monfortinos), sendo que o último se encontra em processo de requalificação, destinado a dormitórios. Os restantes pisos, incluem uma sala de professores, um grande auditório, um pequeno auditório, uma sala de refeições, duas salas de percussão, sala de pintura, vinte e sete salas de aulas individuais e de aulas coletivas, sala de ballet, uma sala de convívio, secretaria, biblioteca, sala de reuniões, reprografia, sala de som e imagem, duas salas de musicoterapia, sala do aluno e sala da Direção. Nos pisos inferiores, existe ainda um ginásio, balneários e uma segunda sala de refeições, partilhados com a Escola de Hotelaria Insignare.

A secção de Porto de Mós, situada na Rua da Caçada, n.º 13, corresponde ao edifício da escola Básica do segundo ciclo da Corredoura, Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, utilizada através de protocolo com o agrupamento de escolas de Porto de Mós. Neste espaço, decorrem tanto as aulas de classe de conjunto, como as aulas individuais de instrumento, evitando, assim, as deslocações dos alunos do concelho de Porto de Mós, ao Conservatório de Fátima.

A secção da Batalha, situada na Estrada da Freiria, corresponde ao edifício sede da escola Básica e Secundária do Agrupamento de Escolas da Batalha, utilizada através de

protocolo com o agrupamento de escolas da Batalha. Neste espaço, decorrem tanto as aulas de classe de conjunto, como as aulas individuais de instrumento, evitando, assim, as deslocações dos alunos do concelho da Batalha, ao Conservatório e Fátima. O CMAC, utiliza ainda o auditório da paróquia da Batalha, com capacidade para 450 lugares.

2.1.1. MELHORAMENTO DAS INSTALAÇÕES – FÁTIMA

Foi detetada a necessidade de melhorar as instalações do Conservatório de Fátima, devido à antiguidade do edifício e uma vez que esta é a maior e mais central das quatro secções do CMAC e a qual apoia um maior número de alunos. A necessidade desta melhoria justifica-se de modo a garantir que a qualidade e o nível de exigência dos projetos possam melhorar, podendo criar-se simultaneamente, uma rotina de oferta cultural musical. A região de Fátima, será também beneficiada com este projeto, tendo em conta que desenvolverá o tecido empresarial local.

Nesse sentido, está a ser elaborado um projeto de requalificação de todo o edifício dos Monfortinos, onde funciona o Conservatório de Música de Fátima. Durante o ano letivo 2019-2020 foi efetuada a requalificação do Grande Auditório, tendo ainda sido revistas todas as normas de segurança. As obras para requalificação da parte exterior do edifício foram terminadas em junho de 2022. Neste momento, ainda estamos a preparar novos projetos para a melhoria do acesso e estacionamento.

2.1.2. NOVAS INSTALAÇÕES – PORTO DE MÓS E BATALHA

Desde o ano de 2018, o CMAC iniciou investimentos na Vila de Porto de Mós e Batalha, a fim de preparar as novas secções nessas localidades, dando assim resposta à forte procura e compromissos feitos com os encarregados de educação dessas localidades. O CMAC tem garantido a articulação desde o ano de 2008, com esses agrupamentos de escolas, havendo desde então sempre a garantia de uma nova turma em regime articulado e dedicada em cada novo ano letivo. No entanto, embora tenha havido uma excelente articulação com esses agrupamentos de escolas, a distância que separam esses concelhos da região de Fátima, bem como a procura de melhor articulação de horários, tem vindo a justificar a iniciativa de encontrar melhores condições.

O CMAC adquiriu em Porto de Mós um edifício com terrenos, elaborou o novo projeto, legalizou as especialidades, tendo tudo já aprovado, pela tutela da educação, autarquia e outras entidades competentes. Realizou o concurso público para escolha da empresa que irá

realizar a requalificação do novo edifício, bem com a construção de um novo auditório, situado no centro da cidade de Porto de Mós, bem junto à escola básica e secundária com quem articula.

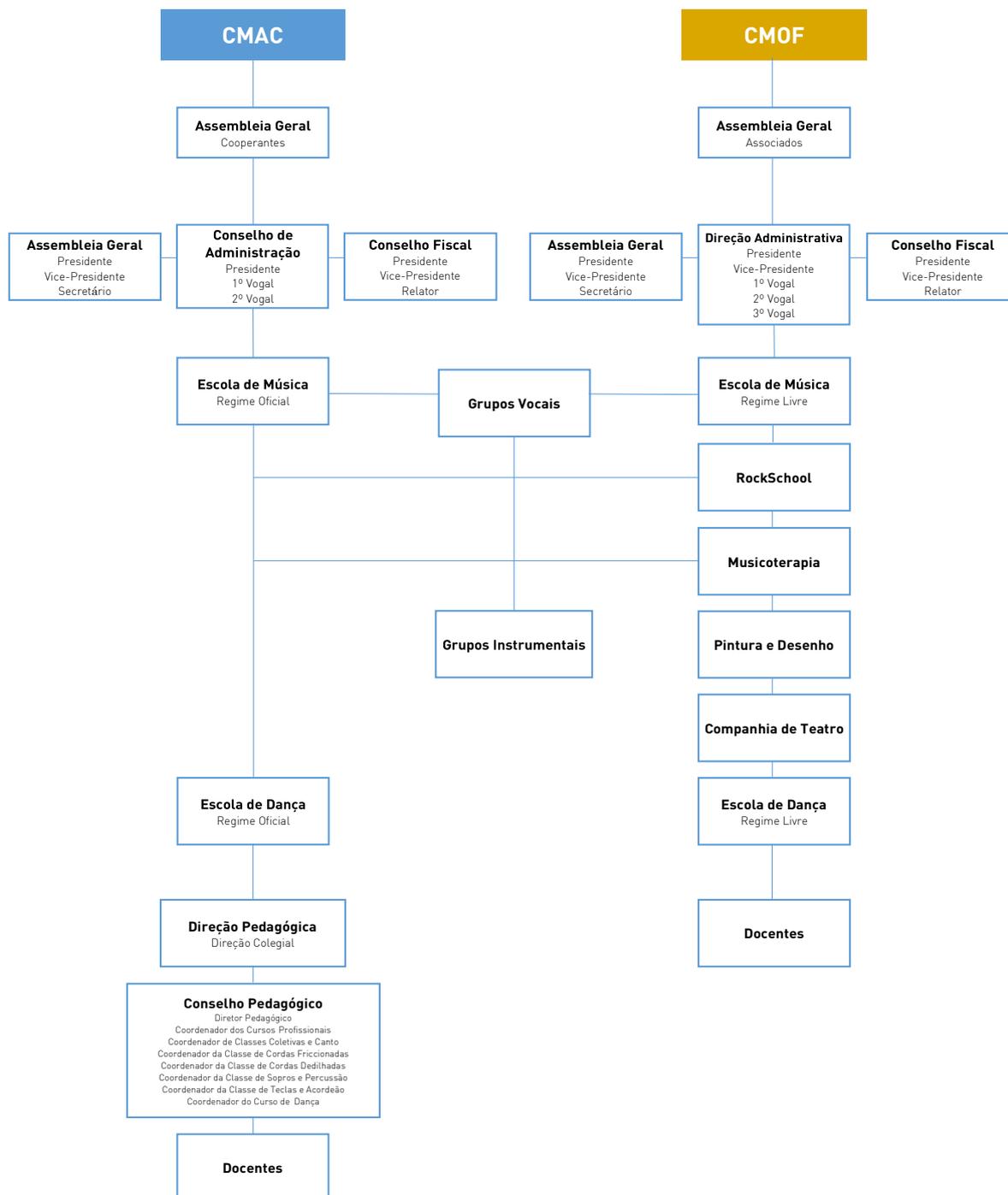
Neste momento, o CMAC encontra-se à espera da oportunidade de poder financiar esta nova iniciativa tão necessário para a região.

As instalações da vila da Batalha, estão a ser planeadas, tendo o CMAC já adquirido três terrenos, junto ao Agrupamento de Escolas na Batalha, a fim de contruir um novo edifício para uma escola de artes, onde o ensino da música será o principal sector. O novo edifício, que contará com o apoio da Autarquia Municipal da Batalha tendo sido referido como projeto prioritário para este Município, terá a construção de um auditório e lugares de estacionamento. Tendo já sido apresentado um primeiro estudo à Autarquia, esta neste momento a empresa especialista na área a preparar a próxima apresentação do projeto, antes de iniciar as especialidades. A população da Batalha e os alunos do CMAC naquela região têm referido também a necessidade deste equipamento a fim de poderem ter todas as aulas da componente artística na Vila da Batalha, junto ao agrupamento de escolas, a fim de continuar com uma articulação completa.

3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

3.1. ORGANOGRAMA

Organograma do CMAC e CMOF



3.2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

3.2.1. DIREÇÃO PEDAGÓGICA

É um órgão de coordenação e orientação da ação educativa na Instituição e é equiparável, para todos os efeitos, às funções de docente.

Das principais competências e atribuições da Direção Pedagógica, em conformidade com o artigo 41.º do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, destaca-se as seguintes:

- Representar o Conservatório junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;
- Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- Velar pela qualidade do ensino;
- Promover o desenvolvimento das estruturas organizativas do Conservatório que constituem importantes vias para a realização de projetos educativos;
- Cumprir as obrigações impostas por lei.

Por Despacho do Diretor-Geral da DGAE, datado de 13 de dezembro de 2013, foi homologada a direção pedagógica colegial, passando esta a ser composta por Alexandre de Sousa Rodrigues e Margarida de Jesus Rodrigues Oliveira.

Alexandre de Sousa Rodrigues é licenciado em Formação Musical, pela Escola Superior de Música de Lisboa, e detém uma pós-graduação em Estudos da Criança, pela Universidade do Minho. Tem uma larga experiência pedagógica, em virtude de ter pertencido a vários conselhos pedagógicos e de ter sido, também, Diretor Pedagógico de outra escola de música. O seu currículo demonstra uma vasta experiência a nível do ensino e da gestão escolar. Neste momento, o diretor pedagógico tem contabilizado mais de vinte anos de efetivo e bom serviço.

Margarida Oliveira é detentora do Curso Superior de Instrumentista pela Escola Superior de Música de Lisboa, em órgão, o grau de Mestre em Órgão – Performance, pela Universidade de Évora e o grau de Mestre em Ensino de Música pela Escola Superior de Música de Lisboa. No seu currículo, consta ainda mais de dez anos de efetivo e bom serviço.

3.2.2. CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico do Conservatório reúne quinzenalmente e é constituído pela Direção Pedagógica e um elemento de representação de cada uma das classes, nomeadamente: cursos do secundário articulado, cordas friccionadas, cordas dedilhadas, piano, órgão e acordeão, sopros e percussão, classes de conjunto e canto. Por sua vez, cada um dos coordenadores reúne mensalmente com os membros da sua classe, a fim de organizar tarefas, atividades, planos de aulas, bem como de analisar os assuntos inerentes ao processo de alunos, traduzindo-se desta forma, numa maior eficácia de comunicação e organização de toda a vida escolar no Conservatório.

3.2.3. CONSELHO CIENTÍFICO

Com o intuito de analisar o projeto educativo da escola, correspondente ao triénio 2015/2018, foi criado em janeiro de 2018, o Conselho Científico, um órgão consultivo, destinado a debater novas sugestões e orientações para o novo Projeto Educativo de 2018/2021, partindo da análise do Projeto Educativo anterior.

O Conselho Científico, foi constituído por doze professores, em representação de cada uma das classes do Conservatório.

Após várias reuniões do Conselho Científico, foram transmitidas ao Conselho Pedagógico, as seguintes sugestões:

1. Realização de inquéritos aos alunos e encarregados de educação.
2. Criação de novos programas curriculares;
3. Revisão da metodologia de ensino;
4. Novo sistema de avaliação adaptado aos novos programas e à nova metodologia de ensino, que respeite a individualidade dos alunos e as suas capacidades;
5. Análise das vantagens/desvantagens dos Concursos de Instrumento.

3.2.4. COORDENADOR DE ESCOLA

Em 2015, tendo sido verificada a necessidade de uma maior articulação entre o Conservatório e os agrupamentos de escola, foi decidido em conselho pedagógico, a criação do cargo de Coordenador de Escola. Como tal, em cada um dos agrupamentos foi destacado um dos professores do Conservatório que leciona uma disciplina de conjunto naquela escola, cuja função é a de reunir com os respetivos diretores de turma, a fim de facilitar a comunicação e atualização de informação, relativa ao processo dos

alunos, entre o Conservatório e as escolas do ensino regular. Cabe ainda aos coordenadores de escola presidir as reuniões de turma, realizadas no Conservatório no final de cada período letivo, nas quais estão presentes todos os professores.

3.2.5. DOCENTES

A equipa de docentes do Conservatório é diversificada e multidisciplinar. Os critérios para a sua contratação e permanência na instituição são habilitações comprovadas e adequadas, as competências técnicas e humanas e, no que se refere ao campo das artes performativas, a forte experiência e excelência na sua área. Os docentes estão distribuídos por departamentos curriculares consoante a sua disciplina e/ou instrumento. Cada departamento tem um coordenador com assento no Conselho Pedagógico.

3.2.5.1. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE – ESTABILIDADE

Considerando um universo total de 45 docentes afetos à área artística da Música, o Conservatório dispõe de 22 docentes que exercem funções no Conservatório há mais de 8 anos, traduzindo-se este número numa percentagem de 51,16%.

Apesar da sua atividade relativamente recente (20 anos), esta taxa reflete o sucesso da política de convergência para a estabilidade do seu corpo docente que conservatório tem vindo a adotar, cujos resultados são evidenciados pelo crescimento da taxa de docentes que exerce funções há mais de 8 anos na instituição, que em 2015 era de 21,81% e que agora em 2018 se situa acima dos 50%. O Conservatório dispõe de 26 docentes que estão efetivos, traduzindo-se este número numa percentagem de 60,46% face ao universo de 45 docentes. Num universo total de 45 docentes afetos à área artística da Música, o Conservatório dispõe de 11 docentes que possuem contrato a termo certo, traduzindo-se este número numa percentagem de 25,58%.

3.2.5.2. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE – QUALIFICAÇÃO

Considerando um universo total de 45 docentes afetos à área artística da Música, o Conservatório dispõe de 29 docentes detentores de habilitação profissional para a docência no EAE, traduzindo-se este número numa percentagem de 64,44%.

O Conservatório não dispõe de docentes detentores de outras habilitações que não sejam as já referidas: profissional ou própria para a docência do EAE.

4. GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Apostando numa melhor divulgação, com vista a uma maior aproximação à comunidade educativa, foi criado um Gabinete de Comunicação e Imagem, com a responsabilidade de registar o áudio e imagem das diversas atividades dinamizadas pelo Conservatório de Música e Artes do Centro. Para esse efeito, foi contratada a tempo inteiro, uma profissional licenciada em Design e Comunicação. O elemento responsável por este departamento dedica-se, ainda, à manutenção das páginas do Conservatório nas redes sociais, bem como no site oficial, atualizando-os de forma recorrente com informações relativas às iniciativas levadas a cabo pela instituição.

PARTE II

1. AÇÃO ESCOLAR

1.1. OFERTA EDUCATIVA

O ensino da música desde tenra idade e de uma forma regular é determinante na formação geral do ser humano, contribuindo para o despertar e desenvolvimento de competências motoras, intelectuais e emocionais. Neste sentido, o Conservatório de Música e Artes do Centro tem vindo a desenvolver atividades específicas e adequadas a cada um dos ciclos de estudo dos alunos.

1.1.1. BERÇO

O Projeto “Berço-Bebés à descoberta da música”, dirigido a crianças dos 0 aos 3 anos, é um projeto no qual profissionais qualificados estimulam atividades musicais nos primeiros anos de vida, sendo um contributo de incalculável valor para o despertar de capacidades no indivíduo.

1.1.2. INICIAÇÃO MUSICAL

Destinada a crianças que frequentam o ensino pré-escolar – faixa etária dos 3 aos 6 anos – tem como principais objetivos despertar o interesse e a curiosidade pelos fenómenos do som e da música, promover o desenvolvimento musical da criança, contribuir para a inserção da Formação Musical e Artística na sua educação. Os alunos deste nível de ensino, poderão, simultaneamente, iniciar o estudo do instrumento, através de uma abordagem sensorial, o que permitirá um maior desenvolvimento, entre outros, ao nível da destreza instrumental e a capacidade auditiva.

1.1.3. INICIAÇÃO 1º CICLO

Para crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, o projeto é desenvolvido através do recurso a metodologias específicas de considerados pedagogos, como Wuytack, Willems, Gordon, Word, Suzuki, Orff, entre outros, com o intuito de contribuir para uma formação mais sólida e harmoniosa da criança, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no nível anterior.

1.1.3.1. INICIAÇÃO AO INSTRUMENTO

Destina-se, sobretudo, a crianças de nível preparatório que frequentam a Iniciação Musical e as Orquestras Orff. Tem como objetivos fundamentais promover o desenvolvimento da memória, a capacidade de concentração, a agilidade de raciocínio e a coordenação motora, cultivar a disciplina de trabalho aliada ao rigor técnico, fomentando o apuramento do sentido estético, potenciar as capacidades individuais da criança e contribuir para a valorização pessoal e autoestima

1.1.3.2. ORQUESTRAS ORFF

Vocacionadas para as crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico, as Orquestras Orff, têm como objetivos primordiais, desenvolver a espontaneidade e a imaginação através da aprendizagem de música em grupo. Este método de ensino, estimula a criança a expressar-se por instrumentos de percussão e promove o prazer de aprender e tocar música em orquestra, contribuindo assim para a sua melhor integração na sociedade.

1.1.4. CURSOS BÁSICO E SECUNDÁRIO DE INSTRUMENTO

Têm como finalidade principal promover a compreensão dos conceitos da música, nos diferentes aspetos técnicos e científicos; desenvolver atitudes analíticas e criativas perante a audição musical e adquirir o domínio de um instrumento. Deste modo, proporciona-se uma formação integral dos alunos, possibilitando, ainda, a quem o pretenda, o ingresso ao ensino superior. Podem ser frequentados num dos seguintes regimes:

- a/* Articulado: dirigido a alunos que frequentam do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, em articulação com a escola de ensino regular.
- b/* Supletivo: dirigido a qualquer aluno que queira frequentar a escola de música e obter certificações a nível oficial.
- c/* Livre: dirigido a alunos que queiram frequentar a escola de música sem avaliações oficiais.

1.1.5. CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE DANÇA

Também, na área da dança, se tem verificado o esforço do Conservatório de Música e

Artes do Centro, com a aposta no curso de dança em regime articulado, estabelecendo uma nova parceria através de um protocolo com o Centro de Estudos de Fátima. Esta nova valência, pretende dar resposta à procura sentida na área da dança, sobretudo, no concelho de Ourém.

1.1.6. CURSO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE TEATRO

Também, na área do Teatro, se tem verificado o esforço do Conservatório de Música e Artes do Centro, com a aposta no curso de teatro em regime articulado, tendo pedido autorização para o ano letivo 2022/2023. Esta nova valência, pretende dar a possibilidade aos alunos interessados na representação. De Realçar, que o Conservatório tem ministrado à vários anos, aulas de representação, através a seção “Companhia de Teatro”, tendo para o efeito nos seus quadros de docentes uma professora com a habilitação em Mestrado de Teatro.

1.1.7. CURSOS PROFISSIONAIS DE MÚSICA

Destinam-se a todos os alunos que terminaram o 9º ano de escolaridade, com menos de 20 anos e que pretendam concluir o ensino secundário na área da música com o intuito de enveredar por uma carreira musical ou por um curso superior nessa ou noutra área. Estes cursos têm uma estrutura curricular por módulos, permitindo maior flexibilidade e respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem. Os Cursos Profissionais contribuem para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão, privilegiam as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais e preparam para o acesso ao ensino superior. Estes cursos, permitem aos alunos obter um diploma de conclusão do nível secundário de educação ou o certificado de qualificação profissional de nível IV. O CMAC ministra os seguintes cursos profissionais:

- a/* Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla;
- b/* Curso de Instrumentista de Sopros e de Percussão;
- c/* Curso de Construção de Instrumentos Musicais.

Nestes últimos anos letivos, embora o CMAC já tenha tido uma forte adesão nesta formação, não

tem aberto o curso em virtude de os alunos terem demonstrado mais interesse no Curso Secundário da Música em regime articulado.

1.1.8. REGIME LIVRES

Os alunos que pretendam aprofundar conhecimentos na área da Música e não estejam abrangidos pelo Regime articulado, supletivo ou de Ensino Profissional, poderão optar pelo Regime Livre.

1.1.8.1. ROCKSCHOOL

Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de músicos devidamente habilitados para tocar com qualquer banda em qualquer parte do mundo, trabalhar uma imagem profissional altamente qualificada, receber formação de marketing pessoal e de gestão da sua carreira musical, ser reconhecido como um músico devidamente treinado e conhecedor da variada música rock, ser mais independente de conhecimentos e contactos pessoais para efeitos de acesso a bandas de rock e outras iniciativas, ser incluído na listagem internacional de músicos formados pela Rockscool, e ter acesso a todos os cursos dinamizados pela Rockscool.

2. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS (VALORES E ATITUDES, METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE, CONTEÚDOS CURRICULARES)

O objetivo primordial do CMAC será sempre o sucesso dos seus alunos, bem como o seu enriquecimento curricular, formativo e cultural, procurando, para tal, desenvolver as suas competências e o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos.

A fim de atingir os objetivos propostos, o CMAC procura:

- A inclusão sem distinção: o CMAC orgulha-se de permitir o ingresso a qualquer aluno, tendo como único pré-requisito o interesse pela aprendizagem musical, realizando para admissão uma prova de aptidão.
- A harmonia escolar: o aluno no CMAC é parte integrante da escola, sendo a sua formação da responsabilidade de todos os membros que o constituem. Nesse sentido, o CMAC procura desenvolver projetos que englobem todas as disciplinas, estimulando a influência recíproca entre as mesmas, bem como a interação entre o maior número possível de alunos, professores e funcionários.
- Ser inovador: o Projeto Educativo do CMAC está em permanente atualização, a fim de garantir aos seus alunos a melhor formação possível, quer mantendo os seus profissionais a par dos mais destacados estudos ao nível da pedagogia, quer através do investimento em material didático e novos instrumentos.
- A integração na comunidade: tendo consciência de que se trata de uma instituição, também, de cariz social e cultural, o CMAC convida, frequentemente, toda a comunidade a envolver-se nas atividades que realiza, desde as pequenas, mas, importantes audições de instrumento, até aos grandes concertos de Natal e de encerramento, nos quais os alunos se juntam em coro e em orquestra. Por outro lado, o CMAC tem abraçado vários projetos nas diversas zonas em que atua, levando às comunidades locais o que de melhor se pratica em termos culturais.
- Proporcionar diferentes oportunidades aos seus discentes: com o intuito de mostrar outras realidades aos seus alunos, bem como enriquecer a sua formação, o CMAC tem participado em diversas atividades a nível regional e nacional, nomeadamente em estágios, cursos e concertos dentro e fora da sua localidade.
- Respeitar a individualidade de cada aluno: adaptar as metodologias de ensino à singularidade de cada aluno, estimulando as suas capacidades e desenvolvendo todas as suas potencialidades, ao ritmo de aprendizagem de cada um e procurando atender às suas necessidades individuais.

3. O QUE DIFERENCIA ESTA ESCOLA?

3.1. FORMAÇÃO AUDITIVA – DISCIPLINA DE SUCESSO

A disciplina de Formação Auditiva, criada e introduzida no currículo dos alunos do CMAC em complemento à disciplina de Formação Musical, desde setembro de 2015, tem demonstrado desempenhar um papel determinante na forma como os alunos aprendem a ouvir e a compreender aquilo que escutam. Nestas aulas, para além de ouvirem música de uma forma informada e estruturada, os alunos têm ainda a possibilidade de conhecer repertório e intérpretes de referência, sobretudo no domínio da chamada música erudita. Tendo em conta que a finalidade do ensino artístico especializado é, acima de tudo, criar uma sociedade mais sensível à arte musical, a criação desta disciplina reveste-se de especial importância, por um lado, porque ajuda os alunos a criarem um gosto musical diverso e com entendimento, por outro, fornece ferramentas essenciais àqueles que decidirem prosseguir os seus estudos musicais profissionalmente.

Apesar do funcionamento atual da disciplina e dos seus resultados serem bastante positivos, há obviamente aspetos que poderão ser melhorados. A música “erudita” é facilmente absorvida pelos alunos mais novos, pois as crianças, de um modo geral, têm naturalmente um espírito mais aberto à novidade. No entanto, alguns alunos, sobretudo a partir do 3º ciclo, não tendo sido expostos desde novos a estes estilos musicais, por vezes, demonstram alguma resistência a ouvi-los.

Por isso, de forma a melhorar a disciplina e dar resposta a esta problemática, estas aulas devem procurar ter uma dinâmica própria, criando-se estratégias em que os alunos possam participar mais ativamente na aula. Essas estratégias poderão passar por uma maior intervenção dos próprios alunos, por exemplo, escolhendo o estilo e o repertório que vão abordar, realizando apresentações e discutindo as temáticas com os restantes colegas. Nesse caso, o papel do professor seria o de mediador, orientando os alunos, no sentido de os ajudar a atingir os seus objetivos. Outra possibilidade, é a própria aula ser dedicada a peças que determinado aluno esteja a estudar no seu instrumento, ou até relacionar e comparar excertos ou obras eruditas com a música da atualidade do Jazz, Rock ou Pop, tendo por base o estudo de aspetos musicais comuns. Estes apontamentos, serão tidos em conta no próximo ano letivo, com vista, a obtenção, de resultados, ainda, melhores.

3.2. AS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO

Até meados do século XIX o ensino instrumental era uma habilidade cujo conhecimento foi passando, oralmente, de geração em geração. Nessa altura, não havia a separação entre prática e outras competências musicais, pelo contrário, um músico completo desenvolvia-se com a integração da prática com outros aspetos musicais gerais. Aos principiantes eram ensinadas passagens de ouvido antes da introdução da notação. Este processo envolvia a aprendizagem de peças desconhecidas à custa da repetição, imitando o professor, o modelo, ou reconstruindo música familiar interiorizada através do canto ou de repetidas audições. Com o surgimento da litografia e a possibilidade de adquirir partituras a baixo preço, o panorama da aprendizagem instrumental mudou drasticamente e a ênfase passou a ser na técnica e interpretação. Assim que os compositores começaram a publicar os seus exercícios em métodos instrumentais, a tradição oral, irrevogavelmente, foi interrompida (McPherson e Gabrielsson, 2002: 100). Segundo os mais destacados pedagogos são inúmeras as vantagens da aprendizagem da música “por ouvido”, entre as mais importantes destacam-se a habilidade para improvisar, desenvolvimento auditivo, memória musical, melhorias na leitura à primeira vista, musicalidade, fluência, sentido de pulsação, precisão rítmica, ouvido harmónico, ouvido melódico, entre outros.

Tendo em conta o exposto acima, a ideia base, sobre a qual nos pautaremos no presente projeto é a de que a aprendizagem musical, sobretudo, a aprendizagem instrumental, deverá ser feita, inicialmente, através de práticas de imitação, quer do professor quer de gravações, com o intuito principal de desenvolver o ouvido musical, pretendendo-se que o aluno adquira competências para tocar/cantar, antes mesmo de aprender a ler notação musical, através de um processo de enculturação, no qual se partirá de repertório mais familiar rumo ao menos conhecido.

Esta decisão, foi tomada após a análise de inquéritos feitos a todos os alunos, levando-nos a tomar consciência de que ao longo dos cinco anos, a motivação dos mesmos vai diminuindo. Constatámos, também, que uma das principais causas dessa desmotivação, se devia, a uma introdução precoce aos conteúdos teóricos e leitura de notação musical, tendo em conta que a maioria dos alunos inicia os seus estudos musicais no Conservatório, sem antes ter realizado um trabalho sensorial a nível musical.

Assim, nesta nova metodologia de ensino, a leitura precoce é apontada como um bloqueio ao desenvolvimento, principalmente nos primeiros anos. Os alunos, ao tocarem sem

partitura, não necessitam preocupar-se em decifrar um código, que ainda não dominam, conseguindo dessa forma, concentrar-se nos aspectos auditivo e motor, elementos fundamentais na aquisição de competência musicais. Desse modo, o aluno conseguirá obter uma progressão mais rápida o que se traduzirá, com certeza, numa maior motivação no processo de aprendizagem.

Esta nova metodologia foi implementada em todas as classes do CMAC desde o ano letivo 2018/2019. Tendo em conta os resultados desta ação, que se têm mostrado bastante satisfatórios, foi decidido continuar este projeto, procurando aperfeiçoá-lo cada vez mais, sobretudo no que diz respeito às estratégias empregues.

3.3. REESTRUTURAÇÃO DOS PROGRAMAS CURRICULARES – SEQUÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Os programas em vigência no CMAC encontravam-se organizados por objetivos gerais e específicos para cada uma das disciplinas, indicando, também, conteúdos, que consistem em sugestões de repertório, orientado para cada um dos anos letivos.

No entanto, os objetivos gerais e específicos estão centrados numa lógica de aprendizagem e compreensão de conceitos teóricos, contrariamente ao que necessitamos para o ensino da música mais voltado para a prática. Os objetivos específicos guiam-nos em relação aos conteúdos, mas não em relação às competências, os objetivos gerais não nos indicam como orientar o aluno. Apesar de poderem fazer parte de um programa de música, estes não são os objetivos mais adequados.

Na área da música, os objetivos que melhor se harmonizam são os objetivos comportamentais, que deverão indicar de forma clara e objetiva a meta a ser atingida pelo aluno depois de um período de instrução. A definição de objetivos comportamentais é essencial, não só para a elaboração de programas, como também, para a elaboração de planos de aula e definição de sequências de aprendizagem. Para além disso, os programas orientados desta forma, constituem uma ferramenta essencial, tanto para a orientação de professores, como de alunos e respetivos encarregados de educação.

Neste sentido, a direção pedagógica do CMAC, decidiu realizar a reestruturação dos programas curriculares, a qual tem vindo a ser efetuada desde o ano letivo 2018/2019. Para a elaboração dos novos programas os professores puderam contar com uma formação intensiva, facultada pelo Professor Doutor Francisco Cardoso - Formador

Certificado de professores do ensino especializado de Música, que, sobretudo no ano letivo 2020/2021, acompanhou, quase semanalmente, todo o processo.

Estes programas, terminados em julho de 2021, têm como base a definição de sequências de aprendizagem organizadas por objetivos comportamentais (observáveis e mensuráveis), que depois de fixados, permitem uma maior adequabilidade na distribuição por graus.

As principais vantagens de um programa planificado desta forma são:

- a. Clarificação do que é suposto cada aluno ser capaz de fazer no final de cada grau, possibilitando um maior nível de controlo, por parte do professor;
- b. Permitir delinear critérios e mecanismos de avaliação (as tarefas que vão constituir a base da avaliação), de uma forma menos ambígua, diminuindo, possíveis tensões entre examinadores, professor/aluno, professor/encarregado de educação, sobretudo, em momentos de avaliação.

3.4. DEFINIÇÃO DE NOVOS CRITÉRIOS E MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

3.4.1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O facto de os novos programas curriculares serem baseados em sequências de aprendizagem, organizadas por objetivos comportamentais, permitirá uma maior clareza na definição de critérios e mecanismos de avaliação. Desse modo, foram preparadas novas tabelas com critérios de avaliação, os quais permitirão uma avaliação mais objetiva, com a descrição pormenorizada do que deverá ser observado no aluno, sobretudo, nos momentos de avaliação.

3.4.2. ENTREGA DE AVALIAÇÃO

A entrega da avaliação é realizada de modo pessoal e individualizado, na medida em que é efetuada pelo professor de Instrumento ao próprio Encarregado de Educação. Esta entrega é feita periodicamente, durante uma reunião na qual o docente da disciplina de Instrumento recebe o Encarregado de Educação do aluno e lhe entrega um documento com a avaliação quantitativa e qualitativa de todos os parâmetros avaliados em cada disciplina que integra o currículo do Ensino Articulado. O referido documento pode ainda conter observações incluídas pelos diferentes professores do aluno. Deste modo,

estabelece-se um contacto mais direto com o Encarregado de Educação, bem como um vínculo de informação mais eficiente e eficaz, sendo o momento desta reunião muito oportuno para a troca de informações relevantes sobre os alunos. Este método foi colocado em prática no ano letivo de 2017/2018, e conta já com um balanço muito positivo, sendo este procedimento muito valorizado pelos Encarregados de Educação.

3.4.3. ORQUESTRA E CORO ACADÉMICO

Uma das principais preocupações em discussão nas reuniões do Conselho Científico foi o abandono da prática musical pelos alunos após a conclusão do 3º ciclo de estudos do ensino básico. A maioria dos alunos, que não pretendem seguir uma carreira profissional, na área da música, tendem a abandonar o ensino especializado da música, para se dedicar exclusivamente às áreas de interesse pessoal, onde visam, prosseguir estudos superiores. Sendo o regime articulado o único financiado e, por isso, gratuito para os estudantes, estes alunos acabam por abandonar por completo a prática

musical, muitas das vezes contra sua vontade, por não terem possibilidades financeiras de continuarem a estudar/praticar música como complemento da sua formação pessoal (regime supletivo), não tendo, o Conservatório capacidade financeira para ajudar todos os alunos.

Para que estes alunos não abandonem por completo a atividade musical, desperdiçando todo o conhecimento e competências desenvolvidas ao longo de, pelo menos, cinco anos, e para que se mantenham ligados à música e às suas importantes valências, o Conselho Científico decidiu propor a criação de dois grupos musicais: uma Orquestra e um Coro Académico. Deste modo, os alunos que concluírem o 5º grau, poderão manter a relação com a instituição ao ingressar nestes agrupamentos, continuando o seu processo de desenvolvimento ao nível intelectual, sensorial, emocional, e principalmente nas competências de socialização que a prática da música em conjunto proporciona.

PARTE III

1. A ESCOLA E O MEIO SOCIAL CIRCUNDANTE

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O Conservatório de Música de Ourém e Fátima encontra-se, desde a sua génese, sediado na Região Centro, no Concelho de Ourém. Em 2007, estendeu os seus serviços à freguesia de Fátima, por não haver oferta educativa da área artística nesta localidade. Trata-se da maior cidade do Concelho, depois de Ourém, situando-se a uma distância de cerca de 12 km da mesma. No ano letivo de 2013/2014, abriu dois novos polos: na vila de Freixianda, a pedido da Autarquia Local, e em Porto de Mós, através de um protocolo estabelecido desde 2008, com o agrupamento de escolas dessa localidade. Em 2017 e no âmbito da celebração de um protocolo de articulação e de outro de cedência de instalações, estendeu-se ao concelho da Batalha, expandindo-se pelo território do distrito de Leiria. Abrange atualmente duas Comunidades Intermunicipais – CIM: da Região do Médio Tejo e da Região de Leiria. Desta forma, o Conservatório possibilitou um acesso mais abrangente ao ensino da música, chegando a todo o concelho de Ourém e localidades circunvizinhas, bem como aos concelhos de Porto de Mós e Batalha, o que se traduz num importante crescimento e desenvolvimento da instituição.

1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OURÉM

Conforme já foi mencionado, o Conservatório encontra-se sediado no concelho de Ourém, na freguesia de Nossa Senhora da Piedade. Situado no norte do distrito de Santarém, Ourém é um dos dez concelhos que constituem a Região do Médio Tejo. A área afeta a este município desenvolve-se entre a vertente norte da Serra de Aire, a plataforma de Fátima a oeste e o Rio Nabão a leste e abrange uma área de cerca de 416,1Km². Fica ainda encravado pelos concelhos de Pombal, a Norte, Alvaiázere, Ferreira do Zêzere e Tomar a nascente, Torres Novas e Alcanena a sul e a poente pelos concelhos da Batalha e Leiria. O povoamento é caracterizado



por ser disperso, com uma acentuada tendência para a diminuição do número de habitantes das zonas rurais, ou dos lugares de pequena dimensão, em detrimento de um aumento dos núcleos urbanos, nomeadamente as cidades de Ourém e Fátima e as vilas de Caxarias, Freixianda, Vilar dos Prazeres, e Olival, registando em 2011 (dados censitários), uma população na ordem dos 46 mil habitantes distribuídos por treze freguesias, dos quais aproximadamente 10 000 são estudantes. No que concerne a infraestruturas relacionadas com os transportes, as acessibilidades externas ficam essencialmente caracterizadas pelo acesso rodoviário à A1, através do nó de Fátima, e o acesso ferroviário à linha do Norte, onde tem particular relevo a estação da vila de Caxarias, sendo de referir, a disponibilização recente de uma via complementar de importância regional, o IC9.

O tecido empresarial é essencialmente constituído por pequenas e médias empresas, com particular incidência na indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e hotelaria, concentrando o setor terciário a maior proporção de população empregada (55%), seguido do setor secundário (42%) e por fim o setor primário (3%).

O turismo e em particular o de cariz religioso detém um papel fundamental no desenvolvimento económico do concelho, visto que se estima um volume turístico anual próximo dos 6 milhões de visitantes.

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Cineteatro Municipal de Ourém;
- Biblioteca Municipal de Ourém;
- Museu Municipal de Ourém
- Auditório do Centro de Negócios de Ourém
- Galeria de Exposições dos Paços do Concelho
- Parque Dr. António Teixeira
- Torreão do Castelo de Ourém
- Auditório do Centro Pastoral Paulo VI – Santuário de Fátima
- Auditório do Museu de Arte e Etnologia de Fátima
- Auditório da Paróquia de Fátima
- Capela do Seminário do Verbo Divino
- Auditório Conservatório de Fátima

1.1.2. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE LEIRIA

Leiria é uma cidade portuguesa, capital do distrito de Leiria, situada na província da Beira Litoral, região do Centro (Região das Beiras) e sub-região da Região de Leiria, com cerca de 63000 habitantes no seu perímetro urbano. É sede de um município com 565,09 km² de área e 126 897 habitantes (2011) subdividido em dezoito freguesias, o que faz dele o segundo concelho mais populoso das Beiras, só superado por Coimbra. É limitado a norte/nordeste



pelos municípios de Pombal, a leste pelo de Ourém, a sul pelos municípios de Batalha e Porto de Mós, a sudoeste pelo de Alcobaça, a oeste pelo concelho da Marinha Grande e a Noroeste pelo Oceano Atlântico.

Leiria é o principal centro urbano da unidade estatística Pinhal Litoral e da comunidade urbana de Leiria, assim como um importante centro de comércio, serviços e indústria. Com uma gastronomia variada e com tradições reconhecidas, o concelho é historicamente rico, como o testemunham o castelo da cidade e o Santuário de Nossa Senhora da Encarnação. Leiria dispõe ainda, dentro do município, das Termas de Monte Real, de praias como a do Pedrógão, da Lagoa da Ervideira e da mata municipal de Marrazes. Ficam relativamente perto as históricas cidades de Ourém, Fátima, Pombal e Coimbra bem como a estância balnear da Figueira da Foz, uma das principais da região. Outros centros urbanos como o Entroncamento, Tomar, Torres Novas e Rio Maior, já no Ribatejo, estão bastante próximos.

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Castelo de Leiria
- Museu de Leiria
- Teatro José Lúcio da Silva
- Teatro Miguel Franco
- Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira
- Mercado de Sant'Ana
- Seminário Diocesano de Leiria
- Sé de Leiria
- Auditório da EBI de Santa Catarina da Serra

1.1.3. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS

O concelho de Porto de Mós pertence ao distrito de Leiria, na província da Estremadura, região do Centro (Região das Beiras) e sub-região do Pinhal Litoral, com cerca de 5 000 habitantes. Esta vila é sede do município de Porto de Mós que abrange uma área de 261,83 km² e 24 342 habitantes (2011), subdividido em dez freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios de Leiria, e da Batalha, a leste por Alcanena, a sul por Santarém e Rio Maior e a Oeste por Alcobaça.



O concelho de Porto de Mós é essencialmente industrial, sendo predominante a indústria transformadora. Contudo, é a indústria da calçada portuguesa que tem levado o seu nome a percorrer mercados internacionais.

O setor primário é pouco significativo no concelho, empregando 5% a 8% da população em atividades ligadas à agricultura, pecuária, suinicultura e às indústrias extrativas. O setor secundário emprega cerca de 55% dos habitantes do concelho. Destaca-se a indústria transformadora, com 457 empresas sediadas no município. Ao longo dos últimos anos, o setor terciário tem apresentado um desenvolvimento considerável, atualmente, cerca de 28% a 30% da população integra-se neste setor e encontra-se distribuída entre a atividade comercial e a função pública.

De uma forma geral, o concelho tem tentado reunir as melhores condições para a criação e estabelecimento efetivo de empresas na região, nomeadamente com a criação e investimento nas zonas industriais de Porto de Mós, Juncal e Mira de Aire, que tem mantido um registado um crescimento continuado. Mas, como já foi referido, é a Calçada à Portuguesa que merece destaque na caracterização económica de Porto de Mós, por ser tão característica da região.

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Cineteatro de Porto de Mós
- Ecoteca das Serras de Aire e Candeeiros
- Castelo de Porto de Mós
- Museu Municipal de Porto de Mós
- Biblioteca Municipal de Porto de Mós

- Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota – Porto de Mós

1.1.4. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE BATALHA

A Batalha é uma vila portuguesa no distrito de Leiria na província da Beira Litoral, região do Centro (Região das Beiras) e sub-região do Pinhal Litoral, com menos de 2 000 habitantes. É sede de um município com 103,42 km² de área e 15 805 habitantes (2011), subdividido em 4 freguesias. O município é limitado a norte e oeste pelo município de Leiria, a leste por Ourém, a



sueste por Alcanena e a Sudoeste por Porto de Mós. A Batalha foi palco de grandes momentos históricos, desde a presença romana até às lutas decisivas pela independência, deixando um incontornável património cultural. Foi a vitória na Batalha de Aljubarrota, ocorrida a 14 de agosto de 1385, que levou à construção do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, um polo de atração que deu origem à Vila da Batalha. A região tem inúmeros vestígios de ocupação humana dos tempos pré-históricos, como é o caso da localidade de São Sebastião de Freixo, onde existiu a povoação romana de Collipo (primitivamente um Ópido Túrdulo), considerada uma das mais importantes cidades luso-romanas da costa oeste da Península Hispânica. O concelho da Batalha foi considerado pela Marktest como um dos dez concelhos com maior dinamismo económico. Aponta Paulo Batista Santos, Presidente da Câmara Municipal da Batalha que a divulgação destes dados, “evidenciam a pujança e a vitalidade das empresas concelhias, muito devido às estratégias de internacionalização e da busca de novos mercados além-fronteiras”. Como sinal positivo, o Autarca enfatiza ainda o excelente momento que o setor do Turismo regista, “com sinais evidentes de crescimento nas unidades hoteleiras e nos estabelecimentos de restauração”.

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Mosteiro da Batalha
- Museu da Comunidade Concelhia
- Museu Etnográfico da Alta Estremadura
- Galeria Mouzinho de Albuquerque
- Centro de Interpretação Científico e Ambiental das Grutas da Moeda

- Biblioteca Municipal da Batalha
- Biblioteca de S. Mamede
- Centro Cultural de S. Mamede
- Auditório Municipal da Batalha
- Auditório da Paróquia da Exaltação de S. Cruz na Batalha

1.2. ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA ESCOLA NO TECIDO ECONÓMICO, SOCIAL E CULTURAL DA REGIÃO

O Conservatório de Música e Artes do Centro sempre teve uma participação muito intensa em redes de cooperação e projetos de parcerias. Neste sentido, podemos realçar a continuidade dos projetos de parceria com a autarquia municipal de Ourém e mais recentemente da Batalha, no apoio ao ensino da música nas atividades de enriquecimento cultural; podemos salientar, ainda, os quinze protocolos assinados com agrupamentos de escola de toda a região e além concelho, no que refere ao apoio do ensino artístico no âmbito do ensino articulado da música, através dos quais são ministradas aulas semanalmente a cerca de quinhentos alunos. Destacamos também o protocolo com a Junta de Freguesia de Fátima, no apoio à cedência de instrumentos musicais para a orquestra de sopros de Fátima, os protocolos de apoio aos jardins de infância em que, semanalmente, o Conservatório apoia e ministra atividades direcionadas para o desenvolvimento das aptidões das crianças; protocolos de apoio a entidades com Atividades de Tempos Livres e protocolo de apoio a Musicoterapia, em Lar de Idosos. O Conservatório de Música e Artes do Centro, sempre que é solicitado, dinamiza e ajuda outras instituições, tais como a autarquia local, as juntas de freguesia, as diversas associações do concelho; Santa Casa das Misericórdias, apoia na realização de atividades nas escolas, dentro e fora do concelho de Ourém, nomeadamente nos encerramentos de ano letivo, nas épocas festivas e noutros eventos, tais como: dias da leitura e momentos musicais em dias das vindas de escritores às escolas do ensino regular, ou ainda a colaboração na realização de festivais e colaboração em júris como recentemente em Porto de Mós em “Crianças ao palco” e no Festival da Canção do Agrupamento de Escolas Manuel Lopes Perdigão de Caxarias. Ainda, com a criação da orquestra profissional “Orquestra Bomtempo”, com a direção de Cesário Costa, o Conservatório criou uma estrutura de dinamismo cultural, que apoia e desenvolve toda a região a um nível de qualidade superior. Este novo projeto, iniciado em 2016, ajudou a implementação e uma nova dinâmica cultural na região, e apoiando estruturas de

extrema importância a nível sociocultural e empresarial. A “Orquestra Bomtempo”, assinou recentemente um protocolo com o Santuário de Fátima, o qual possibilita o apoio às celebrações litúrgicas, nos dias mais importantes do ano, tais como 13 de outubro e 13 de maio, situação que já ocorreu neste ano transato, tendo para tal, o Santuário de Fátima, custeado as despesas destes profissionais. Estes são pequenos exemplos de algumas atividades que demonstram a dinâmica instituída por esta escola, em cooperação com todas as instituições da região centro, e de projetos de parceria desenvolvidos.

1.3. FINANCIAMENTO

O Conservatório de Música e Artes do Centro tem concorrido a diferentes projetos, como, por exemplo, o Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER), nomeadamente através das candidaturas à Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (ADIRN) e à Associação de Desenvolvimento da Alta Extremadura (ADAE), tendo sido atribuídos os apoios de 90.936,35€ + 77.951,25€, dos quais 75% foram investidos como apoio a fundo perdido. Estas candidaturas providenciaram financiamento para melhoria das instalações, tais como a colocação de ar condicionado, janelas específicas para melhorias acústicas e de condições térmicas e sistema AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado), e apoios importantes dos fundos comunitários para melhoria da oferta educativa e das condições dos seus utentes. A eles se deve também a aquisição do órgão de características ibéricas para as sessões de musicoterapia e outras atividades da instituição.

A escola beneficiou ainda dos apoios do projeto EDP Solidária, num total de 33.928,00€, nomeadamente na melhoria das instalações, o que possibilitou criar salas de musicoterapia, permitindo o desenvolvimento de projetos que beneficiam utentes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e utentes da terceira idade.

A aposta na melhoria do serviço educativo englobou também a implementação de um software específico para a gestão escolar, o que representou um investimento de cerca de 7.000,00€. Este software, permite o registo biográfico dos alunos, bem como o lançamento de notas online da parte dos docentes e ainda a obtenção detalhada de todo o processo de avaliação de cada aluno, disponibilizados aos encarregados de educação. O Conservatório candidatou-se também ao Programa de Apoio Juvenil (PAJ) do Instituto

Português da Juventude e Desporto (IPJD), sendo a única associação RNAJ (Rede Nacional de Associações Juvenis) do concelho. A título de exemplo, para 2018 foi atribuído ao Conservatório de Música de Ourém e Fátima, pelos projetos apresentados, uma verba de 7.065,96€.

Estas candidaturas, anuais, permitem à associação, enquanto instituição sem fins lucrativos de utilidade pública, obter apoios financeiros para apoiar algumas das atividades realizadas no âmbito da sua dinâmica enquanto instituição local com responsabilidades culturais da região.

1.4. PROTOCOLOS

1.4.1. PROTOCOLOS COM ENSINO SUPERIOR / UNIVERSIDADES

O Conservatório de Música e Artes do Centro tem estabelecido protocolos com diversas universidades, nomeadamente a Universidade de Aveiro, a Escola Superior de Música de Lisboa, a Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto. Esses protocolos permitem aos alunos destas universidades realizar a profissionalização neste Conservatório, e, frequentemente, realizar os exames.

1.4.2. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES:

- Creche “Mamã Ganso”, de Loureira
- APAJE, Fátima
- “Casa da Criança”, Valinho de Fátima

1.4.3. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO CRECHES:

- Centro Infantil Filhas de Santa Maria Leuca – Fátima
- Creche “Mamã Ganso”, de Loureira
- “Casa da Criança”, Valinho de Fátima
- APAJE, Fátima
- Bom Samaritano – Valência Creches
- Escola Infantil Jacinta Marto – Valência Creche

1.4.4. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO ENSINO PRÉ-ESCOLAR:

- Associação de Pais do Jardim-de-infância Escola do 1º Ciclo de Amieira
- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas da Caranguejeira e Santa Catarina da Serra
- Agrupamento de Escolas de Ourém
- Agrupamento de Escolas Conde de Ourém
- Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão de Caxarias
- Autarquia Municipal da Batalha e Agrupamento de Escolas da Batalha
- Centro Infantil Filhas de Santa Maria Leuca – Fátima
- Associação Escola da Floresta
- Escola Infantil Jacinta Marto – Valência Pré-Escolar

1.4.5. PROTOCOLOS DE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR:

- Agrupamento de Escolas de Ourém e Autarquia
- Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Lopes Perdigão, de Caxarias e Autarquia
- Agrupamento de Escolas da Batalha e Autarquia

1.4.6. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO - ENSINO ARTICULADO:

- Escola Básica e Secundária de Ourém / Escola Básica 2, 3 da Freixianda
- Escola Básica 2, 3 ciclo IV Conde de Ourém
- Escola Básica 2, 3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão de Caxarias
- Escola Básica 2, 3 Dr. Correia Alexandre, de Caranguejeira / Escola Básica e Integrada de Santa Catarina da Serra
- Escola Básica e Secundária da Batalha
- Colégio São Miguel
- Colégio do Sagrado Coração de Maria
- Centro de Estudos de Fátima (música)
- Centro de Estudos de Fátima (dança)
- Escola Secundária de Porto de Mós
- Escola Básica 2, 3 e Secundária Dona Maria II de Vila Nova da Barquinha
- Escola Básica 2,3 Dr. Manuel Oliveira Perpétua, Porto de Mós
- Escola Secundária do Entroncamento

Conservatório de Música de Ourém e Fátima articula com a DGEstE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) Lisboa e Vale do Tejo e a DGEstE Centro. Existem

Agrupamentos de escolas que estão sobre a área de influência da instituição, embora pertençam à DGEstE Centro, na CIM de Região de Leiria, nomeadamente o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, de Santa Catarina da Serra e Caranguejeira e Agrupamento de Escolas da Batalha. Todas as restantes escolas com que articula estão sob a tutela da DGEstE Lisboa e Vale do Tejo, na CIM de Lisboa e Vale do Tejo.

Neste momento articula com nove agrupamento de escolas ministrando a oferta em regime articulado da música.

1.4.7. PROTOCOLOS DE OFERTA EDUCATIVA ESPECIALIZADA - MUSICOTERAPIA:

- Fundação Arca da Aliança
- Fátima Spa Club – Residência Sénior
- Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém
- Residência Sénior Amor de Deus.
- Centro de Reabilitação e Integração de Fátima (CRIF)
- Centro da Terceira Idade da Gondemaria

1.4.8. PROTOCOLOS DE INSTALAÇÕES E OFERTA EDUCATIVA:

- Câmara Municipal de Ourém – Instalações de Fátima
- Câmara Municipal de Ourém – Instalações de Freixianda
- Contrato de arrendamento – Instalações de Ourém
- Junta de Freguesia de Fátima – Ensaios e aquisição de instrumentos
- Insignare – Utilização de material para a prática desportiva
- Insignare – Fornecimento de refeições
- Agrupamento de Escolas de Porto de Mós – Instalações da Corredoura, Porto de Mós
- Agrupamento de Escolas da Batalha – Instalações da sede do Agrupamento, Batalha
- Paróquia Nossa Senhora da Exaltação da Batalha
- Agrupamento de Escolas da Batalha – Projeto Orquestrar
- Agrupamento de Escolas de Porto de Mós – Projeto Orquestrar

1.4.9. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO:

- Instituto Português da Juventude
- Santuário de Fátima

2. DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO DE PROJETOS

O Conservatório de Música e Artes do Centro tem-se destacado no Concelho de Ourém, e localidades circunvizinhas, pela procura ativa de soluções que permitam um maior desenvolvimento cultural da comunidade. Assim, tem vindo a criar uma dinâmica interdisciplinar, conjugando diferentes áreas artísticas, com vista a tornar a oferta educativa mais completa, abrangente e diversificada. Sobretudo nos últimos anos, tem-se dedicado ao desenvolvimento de novos projetos:

2.1. PINTURA E DESENHO

Com o seu início no ano letivo 2013/2014, esta iniciativa, direcionada para todas as crianças, jovens e adultos, foi projetada e definida a pensar nos seus benefícios: estas atividades incentivam o desenvolvimento da personalidade e de várias competências como a criatividade, a coordenação, contribuindo ainda para o aperfeiçoamento e fortalecimento de certas capacidades motoras. Podem funcionar como terapia no sentido em que possibilita uma melhor gestão de emoções, sentimentos e frustrações. Estas atividades cativam a atenção do aluno, estimulando a sua concentração máxima. Com o decorrer do tempo, estes níveis de concentração tendem a aumentar. Estas aulas permitem ainda perceber que existem regras a cumprir, limites a respeitar, sendo uma aprendizagem com aplicação transversal.

2.2. PROJETO BERÇO “BEBÉS À DESCOBERTA DA MÚSICA”

Dirigido a crianças dos zero aos três anos, este projeto, dinamizado em aulas semanais de 45 minutos, tem como base estudos recentes que indicam que o ser humano tem a sua aptidão musical mais elevada no momento do nascimento. Estimular atividades musicais nos primeiros anos de vida é, pois, um contributo de incalculável valor para o desenvolvimento da sensibilidade do indivíduo e para o desenvolvimento integral das suas capacidades. Este projeto é concretizado na escola quando existem inscrições suficientes para abrir uma turma, mas a maioria da atividade é desenvolvida através do Projeto “Itinerância”, no qual profissionais qualificados se deslocam a instituições, nomeadamente creches, para prestar os seus serviços.

2.3. COMPANHIA DE TEATRO

Destinado a crianças e adultos, a sua frequência possibilita, sobretudo no que respeita

às crianças, a compreensão do pensamento e da linguagem do outro, ao mesmo tempo que “o brincar” se transforma em instrumento de construção do conhecimento. Quer seja no aspeto pedagógico ou no aspeto artístico, o teatro auxilia a criança no seu crescimento cultural e na sua formação como indivíduo. Assim, o teatro pode tornar a aprendizagem mais interessante e participativa, além de ser uma forma de entretenimento e de educação, no sentido em que desenvolve o trabalho em grupo, ajuda a superar a timidez, desenvolve a imaginação, a memorização e o vocabulário, e proporciona diferentes conhecimentos.

2.4. BALLET CLÁSSICO E DANÇA CONTEMPORÂNEA

Projeto definido a pensar nas crianças e jovens, dos 03 aos 20 anos. Teve o seu início no ano letivo 2012/2013. Aliando os benefícios da música aos benefícios da dança, este projeto permite, de um modo mais geral, disciplinar a mente, o espírito e o corpo. Contribuem para a melhoria da postura corporal, desenvolvimento da sociabilidade, encorajando a disciplina física, o controlo e o conhecimento do corpo. Contribui para a melhoria da coordenação da mente e do corpo, nutrindo a concentração. Auxilia na consolidação da confiança e promoção da autodisciplina, fornecendo ao aluno a sensação de movimento e de ritmo e ajudando na apreciação da música. O facto de estas modalidades exigirem treino e dedicação contribui, ainda, para que os alunos sejam indivíduos mais persistentes no seu dia-a-dia. Em 2005 o Conservatório de Música de Ourém, tinha pedido autorização de funcionamento, tendo-se realizado pedido consequentes, nomeadamente em 2018, sendo intenção do Conservatório de Música e Artes do Centro, proporcionar esta formação em regime articulado, em Fátima. Celebrou protocolo com o Centro de Estudos de Fátima a fim de poder utilizar as suas instalações. Celebrou protocolo com a Escola de Dança Arabesque a fim de ser apoiado pelos seus profissionais, situação que tem permitido o desenvolvimento desta oferta educativa até à data somente em regime livre.

2.5. FÉRIAS ARTÍSTICAS

Em resposta ao pedido da população, e com o objetivo de disponibilizar uma oferta para o período pós-escolar, o Conservatório de Música de Ourém e Fátima desenvolveu o projeto “Férias Artísticas”, no qual as crianças podem permanecer, durante as interrupções letivas, nas instalações do Conservatório e usufruir de experiências

musicais e culturais em forma de ateliê. Estas atividades são desenvolvidas pelos profissionais da escola, garantindo assim a máxima qualidade dos momentos propostos. O Conservatório conta com o apoio da Escola de Hotelaria Insignare, a qual assume o compromisso de fornecer todas as refeições inerentes à permanência das crianças no edifício. Este projeto é desenvolvido desde 2013, com elevado sucesso e adesão por parte da comunidade.

2.6. MUSICOTERAPIA

O Conservatório de Música e Artes do Centro encontra-se a desenvolver, desde 2012, o projeto “Sons que Transformam”. Este é um projeto no âmbito da Musicoterapia, desenvolvido junto da comunidade, em parceria com Escolas e Instituições de Solidariedade Social.

Atualmente, o Projeto “Sons que Transformam” apoia casos individuais de crianças/adolescentes e ainda cinco Instituições de Solidariedade Social do concelho de Ourém: Fundação Arca da Aliança, Fátima Spa Club – Residência Sénior, Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém, Centro de Reabilitação e Reintegração de Fátima (CRIF) e Residência Sénior Amor de Deus. Apoio este concedido através da realização de sessões semanais de musicoterapia em contexto de grupo e individual, cofinanciadas pela Fundação EDP Solidária. No caso específico da Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém, as sessões são cofinanciadas pelo projeto BPI Seniores, concurso no qual esta Instituição foi uma das vencedoras.

Para beneficiar das sessões de Musicoterapia não são necessárias competências musicais, e as sessões são realizadas com base em atividades de escuta musical, de improvisação, de exploração de instrumentos, de recriação musical, de atividades de revisão de vida e partilha de sentimentos no/com grupo/terapeuta, do canto individual e em grupo.

A Musicoterapia é uma disciplina profissional de intervenção clínica que usa a música para atingir objetivos terapêuticos. Numa intervenção musicoterapêutica as propostas de atividades musicais são centradas nas experiências musicais de cada indivíduo, o que contribui de forma direta para os processos terapêuticos e reabilitativos de funções psicológicas, físicas e sociais, destacando-se aqui a comunicação e a relação social.

Este tipo de intervenção é realizado por uma musicoterapeuta e resulta de um diagnóstico inicial e da implementação de planos de intervenção individual, numa

abordagem de relação de ajuda (*counselling*).

Considerando este envolvimento expressivo e vivencial proporcionado, podemos afirmar que a intervenção musicoterapêutica permite melhorar ou manter o bem-estar das pessoas, através da participação, interação social, diminuição de agitação, redução dos sintomas depressivos, intencionalidade do discurso verbal e sua fluência, melhoria da percepção e vivência de si.

Em síntese, a dignidade do bem-estar biopsicossocial passa também pela participação ativa da expressão e da criatividade em grupo e ou em relação com o outro. A musicoterapia tem demonstrado ser um contributo na manutenção da qualidade de vida dos participantes.

3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – ARTICULAÇÃO DOS PROJETOS COM A COMUNIDADE

O Plano Anual de Atividades é um instrumento diferenciado de gestão e do exercício da autonomia da instituição, operacionalizador do Projeto Educativo.

É um documento de planejamento, de referência e orientador, que define os objetivos, as formas de organização e programação de atividades, identificando os recursos necessários para a sua prossecução, revestindo-se assim de grande relevância para toda a Comunidade Educativa.

O PAA - Plano Anual de Atividades do CMAC obedece a uma lógica de integração e articulação, no sentido de alcançar a coerência, eficácia, qualidade do serviço educativo e a valorização do currículo dos alunos. Através da dinamização das atividades programadas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, motivando-os para tal, incutindo-lhes empenho e assiduidade, fomentando a sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade.

O PAA do CMAC definido para 2017/2018 foi preparado de forma a ter um conjunto de atividades, adequadas às características específicas da instituição, ao seu projeto educativo e ao contexto sociocultural onde está inserida, promovendo a pluralidade e abrangência de iniciativas com grande impacto no desenvolvimento integral dos alunos, garantindo a sua qualificação, consciência cívica e espírito de solidariedade.

Associado ao PAA existe também um mapa trimestral, de todas as audições das classes de instrumento, onde são obrigatoriamente registados as audições, os seus horários e os locais da sua realização, para evitar constrangimentos de ocupação de espaços, de coincidências com momentos de avaliação ou outras atividades de relevo e para que todos estejam atentos às atividades do seu interesse.

Numa sequência de cultura de trabalho e de responsabilidade, sempre com a premissa de valorizar a qualidade e a excelência, as atividades programadas desenvolver-se-ão com exigência e rigor, estimulando a criatividade e a inovação. A articulação curricular e as dinâmicas colaborativas assumem um papel fundamental na dinamização e na execução das atividades apresentadas. Também é essencial e fundamental fomentar o envolvimento dos pais e dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos e na vida da escola. A rede de parcerias existente constitui uma mais-valia para o sucesso deste PAA e deverá ser otimizada e incrementada.

Serão adotadas medidas e estratégias de inserção da instituição no tecido social e

cultural envolvente, sustentadas pela promoção e participação em atividades de índole cultural na região.

O PAA será divulgado a toda a Comunidade Educativa através da sua afixação em local visível na sede e nos polos da instituição. O acompanhamento do desenvolvimento do PAA será feito ao longo do ano pelos Coordenadores de Departamento, Conselho Pedagógico e Direção Pedagógica.

4. MECANISMOS DE INCLUSÃO SOCIAL

4.1. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E OU BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

4.1.1. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Considerando um universo total de 513 em alunos de regime oficial, verificou-se, no ano letivo 2017/2018, a existência de 37 alunos com Necessidades Educativas Especiais, sendo que 15 desses alunos frequentavam o 2.º ciclo e 22 alunos frequentavam o 3.º ciclo.

ANO LETIVO 2017/2018	
Alunos do 2.º Ciclo com Necessidades Educativas Especiais	15 alunos
Alunos do 3.º Ciclo com Necessidades Educativas Especiais	22 alunos
Alunos do Secundário com Necessidades Educativas Especiais	0 alunos

4.1.2. ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL

Considerando um universo total de 513 em alunos de regime oficial, verificou-se, no ano letivo 2017/2018, a existência de 158 alunos Beneficiários da Ação Social, sendo que 76 desses alunos frequentavam o 2.º ciclo e 82 alunos frequentavam o 3.º ciclo.

ANO LETIVO 2017/2018	
Alunos do 2.º Ciclo Beneficiários da Ação Social – Escalão A	30 alunos
Alunos do 2.º Ciclo Beneficiários da Ação Social – Escalão B	46 alunos
Alunos do 3.º Ciclo Beneficiários da Ação Social – Escalão A	28 alunos
Alunos do 3.º Ciclo Beneficiários da Ação Social – Escalão B	54 alunos
Alunos do Secundário Beneficiários da Ação Social	0 alunos

4.2. MEDIDAS PROMOTORAS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE E OU BENEFICIÁRIOS DA ASE

4.2.1. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Indo ao encontro da ideologia do projeto educativo, o Conservatório de Música e Artes do Centro promove a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais. Neste sentido, proporciona ao aluno um currículo e um acompanhamento que se coaduna com

as suas capacidades, respeitando e valorizando sempre as suas competências e aptidões. De forma a conseguir nutrir no aluno uma maior motivação, e propiciando uma orientação adequada ao seu trabalho individual, são elaboradas sequências de aprendizagem e avaliações adaptadas às necessidades do aluno. São ainda agendadas aulas de apoio, por forma a garantir um acompanhamento mais individualizado e personalizado ao aluno, tendo sempre em vista a sua motivação e sucesso.

4.2.2. AULAS DE APOIO

As aulas de apoio servem para proporcionar aos alunos um acompanhamento mais personalizado e direto. Em parte, destinam-se a alunos que apresentam determinado grau de insucesso escolar, por forma a melhorar o seu aproveitamento. No entanto, estas aulas dirigem-se também para alunos com Necessidades Educativas Especiais, que necessitem de uma orientação mais discernida e adaptada às suas capacidades.

Estas aulas, individuais, tem a duração entre 30 a 45 minutos, embora o seu horário também dependa das necessidades do aluno. Com a aplicação destas aulas de apoio, o professor elabora um trabalho individual de acompanhamento dedicado ao aluno, indo mais diretamente ao encontro das suas dificuldades e dúvidas, ultrapassando-as com maior eficácia. Para a organização destas aulas, é elaborado um plano de aulas de apoio que é transmitido aos Encarregados de Educação dos respetivos alunos, sendo exigido aos primeiros um compromisso de responsabilidade. Os mesmos são informados da necessidade da marcação das aulas de apoio, bem como dos motivos que o justificam, e são também atualizadas em função da progressão do aluno.

4.2.3. APOIO A ALUNOS COM DIFICULDADES FINANCEIRAS

Tal como não há discriminação quanto à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, o Conservatório de Música e Artes do Centro, também se encontra atento às necessidades e dificuldades financeiras dos alunos, disponibilizando-se a apoiá-los nas suas exiguidades. Deste modo, a instituição oferece a ajuda necessária a alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE), bem como a alunos com dificuldades económicas. Este apoio traduz-se na criação de bolsas de apoio financeiro, que poderão servir para auxílio do pagamento da mensalidade de aluguer de instrumentos, bem como na redução de valores no pagamento das mensalidades dos regimes de Iniciação, Livre e Supletivo, havendo ainda a cedência gratuita de instrumento de estudo e ainda,

a cedência gratuita das instalações do Conservatório para estudo. Não há, portanto, distinção nem exclusão de alunos com dificuldades financeiras, acreditando que todos os alunos devem ter acesso às mesmas oportunidades.

PARTE IV

1. AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

1.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

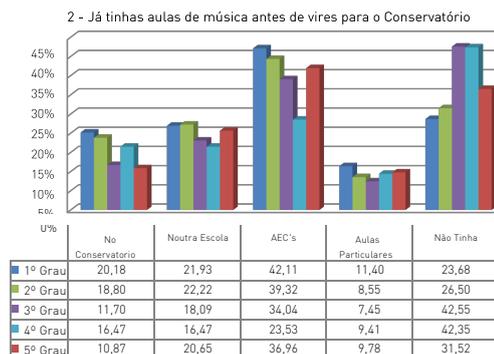
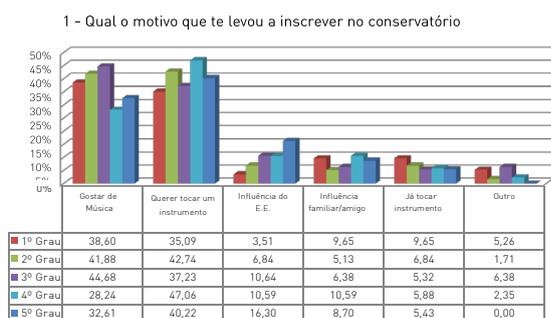
A avaliação do Projeto educativo será feita com a periodicidade anual, procedendo-se sempre que necessário, à sua revisão, tendo em vista a prossecução das estratégias traçadas, bem como os objetivos a atingir. Esta avaliação será realizada com o envolvimento dos órgãos da gestão escolar. A avaliação é fundamental para aferir o grau de realização e implementação do projeto educativo e para permitir a criação de espaço à reflexão e partilha crítica de opinião e de conhecimento.

Esta avaliação deverá ter em conta os outros documentos fundamentais da escola como o relatório e plano anual de atividades bem como o relatório de avaliação anual, elaborado a partir de inquéritos realizados a todos os elementos da comunidade escolar.

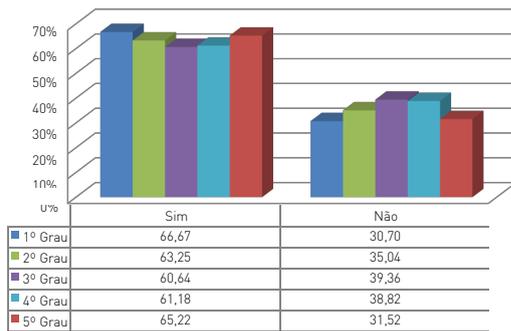
1.2. RELATÓRIO FINAL DO PROJETO EDUCATIVO 2015/2018

Quanto à avaliação do Projeto Educativo, referente ao triénio 2015/2018, esta iniciou-se em janeiro de 2018, em sede de reunião periódica pelo novo órgão consultivo, o Conselho Científico, constituído por elementos representantes de todas as classes do Conservatório de Música e Artes do Centro.

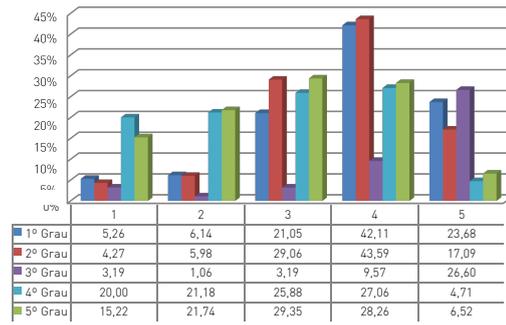
De forma a analisar a situação da escola e fazer um balanço do projeto educativo, o Conselho Científico, órgão consultivo, teve a iniciativa de sugerir a realização de inquéritos aos alunos e aos encarregados de educação da escola. Estes inquéritos, anónimos, com questões de resposta quantitativa, foram distribuídos aos alunos e aos encarregados de educação, que, após o preenchimento, os entregaram aos professores das disciplinas de conjunto ou nas urnas disponíveis no conservatório.



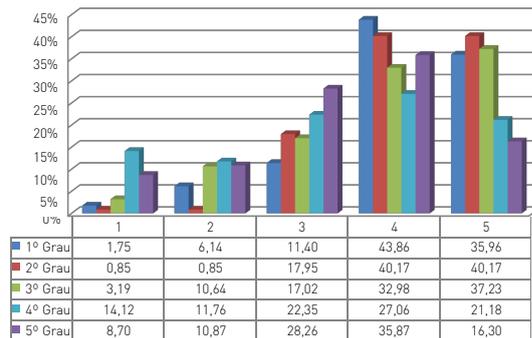
3 - O instrumento que estudas foi 1ª Opção



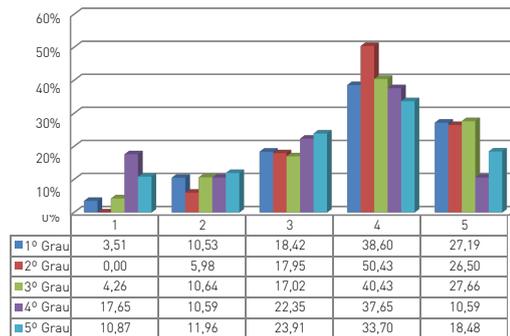
4 - 1 a 5 o Quanto gostas da disciplina de FM



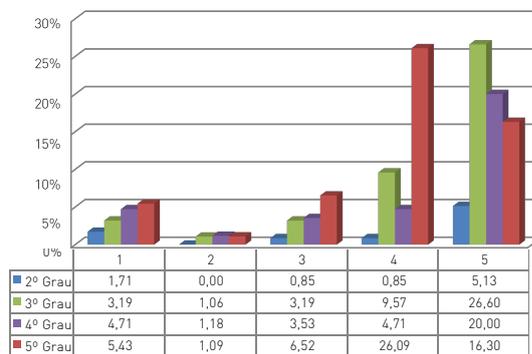
4 - 1 a 5 o Quanto gostas da disciplina de CCV



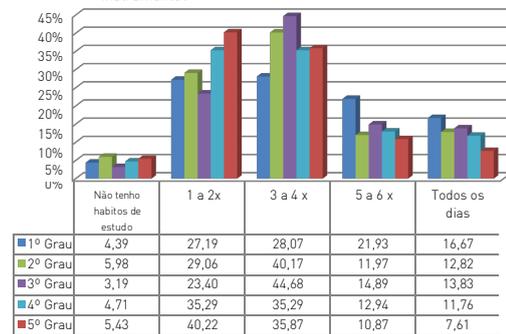
4 - 1 a 5 o Quanto gostas da disciplina de FA



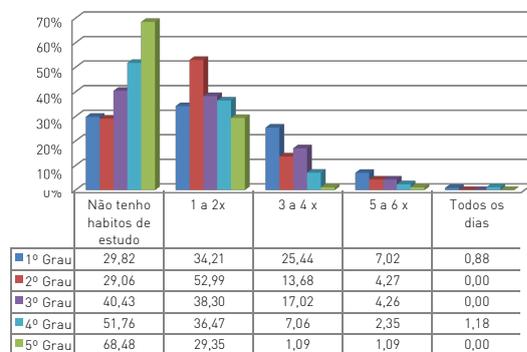
4 - 1 a 5 o Quanto gostas da disciplina de Orquestra



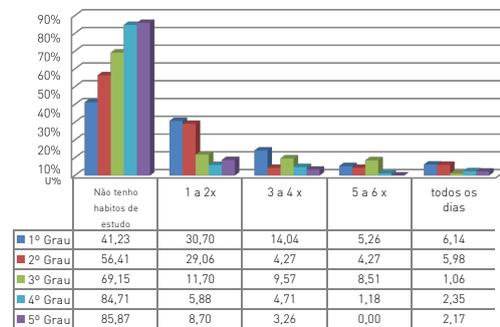
5 - Quantas vezes estudas por semana Instrumento?



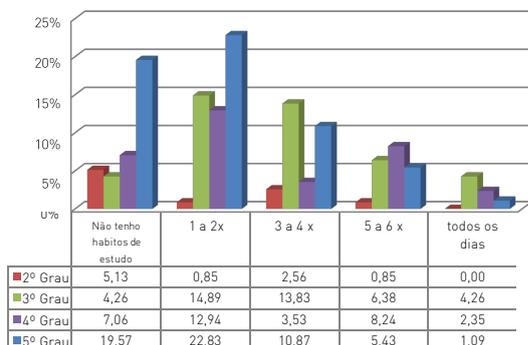
5 - Quantas vezes estudas por semana FM?



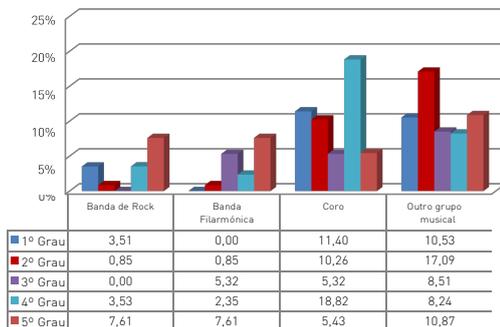
5 - Quantas vezes estudas por semana CCV?



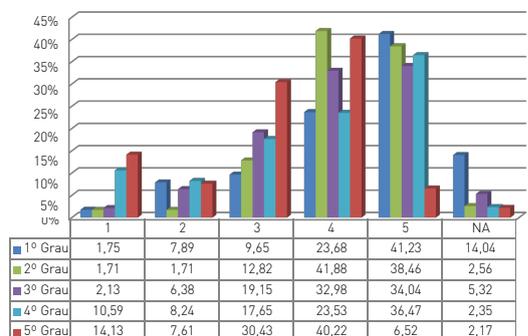
5 - Quantas vezes estudas por semana Orquestra?



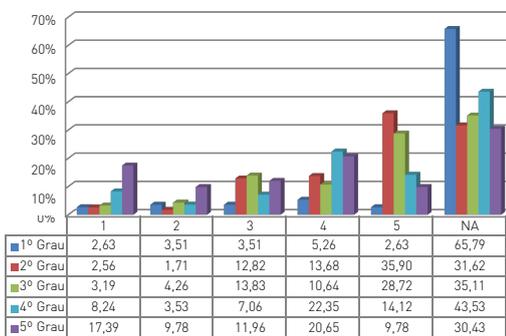
6 - Costumas tocar ou cantar fora do Conservatório



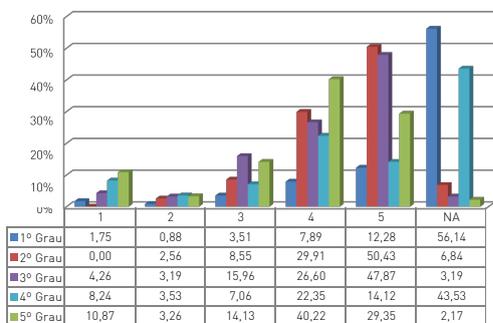
7 - 1 a 5 quanto gostas do Concerto de Natal



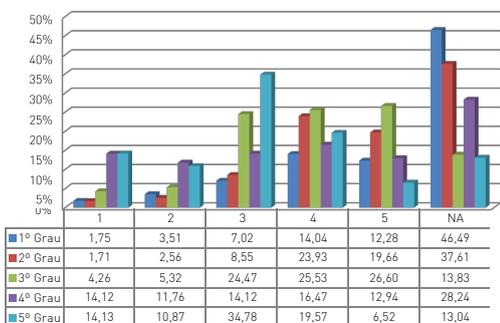
7 - 1 a 5 quanto gostas da Cantata "As Maravilhas de Fátima"



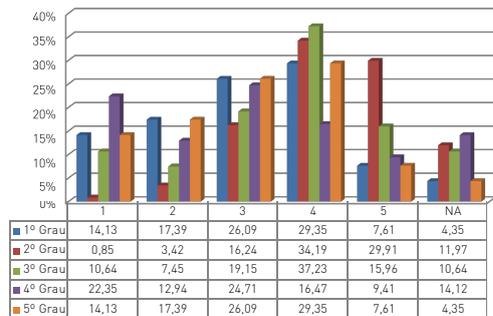
7 - 1 a 5 quanto gostas do Concerto de Encerramento do Ano Letivo



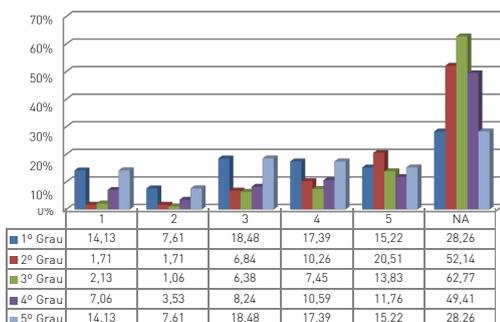
7 - 1 a 5 quanto gostas do Concerto Coral



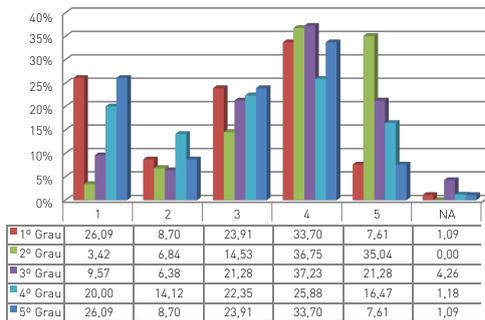
7 - 1 a 5 quanto gostas de Assistir a Concertos



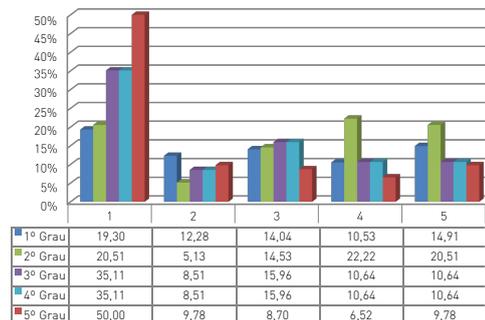
7 - 1 a 5 quanto gostas dos Estágios/Cursos de Aperfeiçoamento



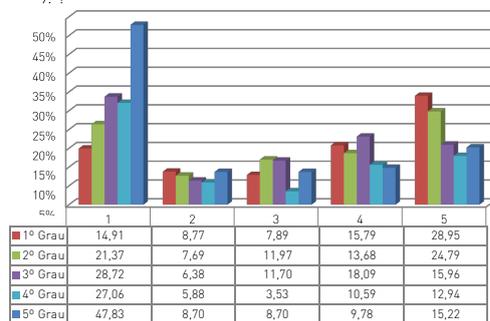
7 - 1 a 5 quanto gostas das Audições



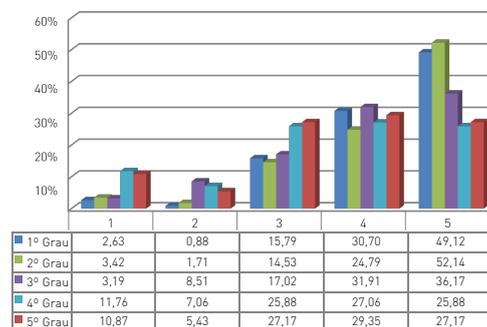
8 - Gostarias de Participar no Coro do Conservatório depois do 9.º?



8 - Gostarias de Participar na Orquestra do Conservatório depois do 9.º?



9 - Achas o conservatório importante na tua formação?



Da leitura destes inquéritos, e a fim de procurar responder às necessidades expostas pelos alunos e encarregados de educação, foram tomadas várias iniciativas, aproveitando algumas das suas sugestões, nomeadamente, a criação de uma orquestra e de um coro académicos, a fim de proporcionar aos alunos que terminam os seus estudos musicais oficiais, a possibilidade de continuar a sua aprendizagem, bem como manter a sua ligação ao conservatório. Da mesma forma, achou-se realmente necessário colocar em prática a sugestão de melhoramento das instalações do conservatório, nomeadamente, no edifício de Fátima, com a realização de obras e a requalificação das instalações, estando estas, no momento, já a ser projetadas.

Foi ainda, após a realização dos inquéritos, tomada uma nova posição em relação aos concursos. Os concursos nacionais realizados pelo Conservatório de Música e Artes de Centro tinham, até então, como público-alvo todos os estudantes de música do país, mas, sobretudo, os estudantes da instituição. Estes concursos eram divididos por níveis de conhecimento e no final eram entregues diplomas de participação a todos os concorrentes e prémios aos vencedores. Com os mesmos pretendia-se motivar os alunos para o estudo individual do instrumento e desenvolver, nos mais novos, hábitos saudáveis de competição. No entanto, alguns elementos do Conselho Científico do

Conservatório têm vindo a analisar alguns artigos científicos que indicam que os concursos não são pedagogicamente positivos para os alunos. Isto porque, na verdade, a competição, ao contrário do que é dito pelo senso comum, não é positiva para a aprendizagem no ensino artístico. Para além disto, o Conselho Pedagógico tem observado a fraca afluência de inscrições por parte dos alunos da própria escola aos concursos, o que levou à nova decisão de, por agora, suspender a realização dos mesmos.

Também neste sentido, foi tomada a decisão de não continuar a realizar os Quadros de Honra: afixação de quadros de carácter meritório, nos quais eram apresentados os alunos com melhor aproveitamento em cada período letivo. Chegou-se à conclusão de que estes quadros acentuavam a distinção entre os alunos e não serviam de qualquer auxílio ou motivação para os que, apesar do esforço, não obtinham resultados superiores. Assim, e porque a missão a que o Conservatório de Música e Artes do Centro se propõe remete para a inclusão de todos os alunos e de uma educação através das artes que seja dedicada a todos, decidiu-se que a estratégia do Quadro de honra não se coadunava com a posição da escola e que, portanto, não seria realizada novamente.

Tanto o esforço e energias dispensadas para a realização dos concursos como o quadro de honra, deverão ser canalizados para atividades mais proveitosas para os alunos.

Esta reflexão avaliativa terminou com o balanço realizado pelo Conselho Pedagógico juntamente com o Conselho Científico, tendo o primeiro auxiliado na melhoria e criação de novas orientações para o Projeto Educativo do próximo triénio, 2018/2021.

1.3. AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

A avaliação do Plano Anual de Atividades é realizada de forma contínua, na medida em que é registada no órgão do Conselho Pedagógico em todas as atas realizadas ordinariamente e quinzenalmente. Nomeadamente, nessa reflexão avaliativa, é referido o modo como todas as atividades tiveram sucesso junto dos educandos e restante comunidade, bem como o desempenho dos docentes e de toda a comunidade educativa. É ainda realizada a análise de aspetos a melhorar e de sugestões de aperfeiçoamento da atividade. É ainda realizada a avaliação final do Plano Anual de Atividades, em Conselho Geral de Professores, e solicitado a todos os docentes contributos para a preparação do próximo ano letivo, em reunião realizada no final do mês de junho de cada ano escolar.

1.4. REVISÃO DO REGULAMENTO INTERNO

No que concerne ao Regulamento Interno, também este foi revisto no início do ano letivo de 2017/2018, tendo sofrido algumas alterações após análise em reuniões do Conselho Pedagógico. Mais tarde, e no seguimento de uma auditoria por parte do Ministério da Educação, foram efetuadas pontuais alterações sugeridas pelos respetivos auditores. Deste modo, o Regulamento Interno do Conservatório de Música e Artes do Centro tornou-se num documento mais completo, onde se encontram explícitas a dinâmica e regras da instituição, estando disponível para consulta por parte de toda a comunidade educativa da escola, estando neste momento, completamente atualizado.

Ourém, 12 de julho de 2022 Pel'a Direção Pedagógica

Alexandre de Sousa Rodrigues

Margarida de Jesus Rodrigues Oliveira